

# GOOL

## ENFIM UM PRESIDENTE PRETO

PRETO ZEZÉ, presidente da CUFA,  
um farol potente iluminando o momento  
sombrio da pandemia

PARCEIRAS:

AIRFRANCE / KLM



VALORIZAÇÃO  
**REAL.**

MOMENTOS  
**SURPREENDENTES.**

Quer motivos reais para ter um FG em Balneário Camboriú?

Com um dos maiores índices de qualidade de vida do Brasil\*, Balneário Camboriú é uma cidade completa e próxima à natureza, com praias lindas e de todos os estilos.

O paraíso mais desejado do litoral catarinense onde a FG redefine os padrões de exclusividade para você viver momentos surpreendentes.

*\*Folha 2020*

47 3361 2000

[fgempreendimentos.com.br](http://fgempreendimentos.com.br)



**FG**  
EMPREENDIMENTOS

# Viva a experiência Amazonas

f @ t @visitamazonas

Imagine um lugar mágico, com a maior concentração de florestas tropicais da terra, a maior bacia de água doce do mundo, uma variedade enorme de peixes onde o tucunaré (peacock bass) é a grande estrela. Esse lugar existe e é um dos destinos mais procurados para a prática da pesca esportiva do planeta.

Amazonas, muito prazer!

Empresa Estadual  
de Turismo do Amazonas



Ministério do  
Turismo





apresenta

# CAFÉ, UM RITUAL

Convidamos Gisele Coutinho, fundadora do Pura Caffaina, para dar dicas para quem quer se aventurar no mundo da bebida

Não tem nada mais brasileiro do que tomar aquele cafezinho logo ao acordar ou no meio da tarde. Por que não, então, elevar essa experiência tão prazerosa a outro patamar? Afinal, num país com uma tradição tão rica e variada, o café se apresenta como um universo fantástico a ser desbravado. Convidamos Gisele Coutinho, barista, especialista em café e fundadora do delivery de cafés especiais Pura Caffaina (@PuraCaffeina) para dar dicas valiosas de degustação da bebida – desde a escolha de bons grãos até harmonizações com doces e salgados. Deu vontade? É só seguir a leitura. Mas, antes, Gisele avisa: “Quando você embarca nesse universo, uma porta se abre para os cafés de qualidade. É um caminho sem volta, já que o paladar não retrocede jamais.”

## PARA COMEÇAR

Antes de partir para a ação, é fundamental escolher o tipo – ou tipos – de café que você quer saborear. “A variedade de aromas e sabores, qualidades e formatos – cápsulas, sachê, moído, solúvel, em grão etc. – é gigantesca”, diz Gisele. No entanto, a especialista diz que, na hora de escolher,

Gisele  
Coutinho



Foto: Tony Chen

## O QUE TORNA UM CAFÉ PREMIUM?

“O que chamamos de café especial, ou seja, de qualidade superior, carrega em sua fórmula elementos diferenciados desde a origem – um cuidado que vai do cultivo até a mesa do consumidor, unindo, no mesmo produto, sustentabilidade, rastreabilidade e certificação de qualidade. A Nescafé, há dez anos, criou o programa Cultivado com Respeito, que é referência de sustentabilidade na cafeicultura. O projeto oferece aos produtores atendimento individual na lavoura e consultoria especializada, além do incentivo a uma agricultura regenerativa – movimento conhecido como Agricultura 4.0 – e mais transparência nos valores pagos pela saca de café, garantindo uma relação justa e que gera benefícios para todos. Isso se traduz em um café premium, sustentável e diferenciado, como as linhas de café torrado e moído de Nescafé Gold e Nescafé Origens do Brasil, levando, assim, mais sabor, mais qualidade e o prazer de tomar um excelente café para cada vez mais brasileiros.”



o principal critério é o mais básico de todos: o que agrada os sentidos. “A escolha pelo sensorial é sempre a melhor opção.” Gisele ensina: se um café mais leve, delicado e com uma finalização rápida, por exemplo, fizer mais sua cabeça, aposte nos mais florais ou levemente frutados. Agora, se você preferir sabores mais intensos, procure opções com corpo mais marcante e finalização persistente.

Outra dica é dar atenção à região onde o café foi produzido – pode ser um indicativo de que determinadas origens te agradam mais. E prepare-se para uma agradável etapa de pesquisa, já que o Brasil tem cafés da Bahia, do Paraná, da região Amazônica, de Minas Gerais, entre várias outras áreas. “No início de 2021, a terceira Denominação de Origem foi conquistada, a do Caparaó. Já tínhamos as D.O.s do Cerrado Mineiro e da Mantiqueira Mineira. Nenhum outro país possui essa origem demarcada no cultivo de café associando características da bebida ao seu *terroir*”, conta a especialista.

## DECIFRANDO O AROMA

O aroma é uma das partes mais complexas – e mais encantadoras – do café. Para começar a treinar esse sentido, Gisele explica que é preciso ter referências do que procurar ali – tanto no café moído quanto na bebida já preparada. “A roda sensorial aponta famílias aromáticas como frutado, doce, floral, castanhas e cacau, e depois vai especificando: frutas vermelhas, frutas amarelas etc.”, diz. Então, para começar a treinar o nariz, é importante ter um repertório sensorial para reconhecer diferentes notas, como as de chocolate, castanhas, frutas e por aí vai. “Uma ótima dica é separar cafés de pelo menos três tipos diferentes, que podem ser de regiões ou produtores distintos, e sentir lado a lado o aroma de cada um”, recomenda Gisele.

## EXPLORANDO OS SABORES

Chegamos no qual, para muitos, é o sentido principal: o paladar. No entanto, antes de começar a apreciar a bebida, Gisele ensina que é fundamental saber diferenciar gosto e sabor. Confuso? Ela explica: “Gosto é a sensação percebida pelas papilas gustativas. Precisamos da língua para sentir os cinco gostos básicos: doce, amargo, salgado, azedo e umami. Já no caso do sabor, precisamos da boca e do nariz para identificá-lo.” Para tornar a diferença mais clara, ela

sugere um experimento: tampe o nariz com os dedos, coloque um alimento na boca e procure identificar os gostos básicos. A seguir, destampe o nariz e sinta a explosão de sabor. “Com a diversidade que temos de cafés produzidos no Brasil, é possível valorizar o perfil sensorial de cada um por meio do cultivo, até a torra e ainda no preparo”, explica Gisele. “Quando você conhece café de qualidade, um leque enorme se abre. É uma janela para um novo mundo de sensações.”

## AS CORES E SUAS ORIGENS

Quando falamos em café, as aparências importam, sim. A especialista explica que o visual tem muita relação com o perfil de torra. “Torras mais claras tendem a proporcionar cafés mais suaves e equilibrados. As mais escuras e caramelizadas costumam dar mais potência no aroma e sabor. É preciso ter cuidado para não escolher cafés muito escuros, com os grãos brilhando, o que mostra que ele foi torrado de maneira excessiva, priorizando o amargor na bebida. Tons de marrom são os ideais.”

## A ARTE DA HARMONIZAÇÃO

Mais conhecida no mundo do vinho, a harmonização refere-se à combinação de diferentes sabores, gerando uma experiência degustativa muito agradável. “Cafés com notas de chocolate, com torras mais acentuadas, harmonizados por semelhança com chocolates com porcentagem maior de cacau, ficam uma delícia. É uma harmonização muito elegante”, ensina Gisele. No entanto, ela conta que sua combinação favorita é com outra iguaria que a gente também sabe fazer muito bem: o queijo. “O contraste do salgado com a doçura natural do café e a semelhança da acidez dos dois alimentos é incrível. Qualquer café combina com queijos.” Gostou da ideia? Então aí vai mais uma dica da especialista: “Na hora de escolher com o que harmonizar, pense na regra de não esconder sabores. Uma sobremesa sutil e sedosa como a panna cotta, por exemplo, pode ser delicada demais para servir com um espresso com notas mais fechadas. Combina melhor com um café coado frutado e delicado, com uma acidez pronunciada.” Para os mais ousados, ela ainda compartilha outro segredo de ouro: “Valorizar os cafés que temos não apenas no café da manhã, mas até como protagonista em jantares, e nem sempre no fim da refeição.”

## A FÓRMULA PERFEITA

Agora que você já aprendeu como escolher, degustar e harmonizar sua bebida, Gisele ensina uma receita para o preparo ideal de café coado

### INDIVIDUAL

- 150 ml de água filtrada bem quente (um copo americano cheio)
- 10 gramas de café (1 colher de sopa cheia)

### PARA COMPARTILHAR

- 500 ml de água
- 30 gramas de café

Ferva a água. dobre o filtro de papel nos locais indicados, despeje água quente ou fria por cima para tirar o sabor de papel, descarte essa água. Coloque o café no filtro e adicione a água fervida aos poucos. Se quiser um café mais concentrado, mexa delicadamente quando despejar a água.





Nº 223 JUNHO/JULHO 2021

1

## EMBARQUE

Uma mostra de teatro on-line, com dois espetáculos por semana até agosto; um festival de música em Inhotim; e aulas de surf pelo Brasil

PÁG. 15

2

## VIAGEM

Quatro famílias buscaram no rolo da câmera registros de viagens inesquecíveis, de Nova York a Roma, da Chapada Diamantina a uma road trip até o Chuí

PÁG. 29

3

## VIDA, TEMPO E TRABALHO

CEO da CUFA, Preto Zezé fala sobre racismo, o movimento Panela Cheia e a força transformadora das favelas; a revolução dos psicodélicos na ciência; e a fintech Impact Bank, que adiciona valor social à circulação do dinheiro

PÁG. 41

4

## #NOVAGOL

A meta da GOL em relação à redução de carbono; inspirações para planejar a sua próxima viagem com Smiles; e uma entrevista com Nicole Alonso, a primeira comissária de bordo transgênero do Brasil

PÁG. 69



## MANIFESTO GOL

Existem dois países dentro do nosso. Um que enfrenta a escassez com coragem e tira dela a força criativa e a dignidade para vencer os mais difíceis obstáculos. O outro tem amplo acesso a conhecimento, recursos e tecnologia.

A GOL é fruto do encontro desses dois Brasis. De um lado, aquele que inspira a garra de quem vem de baixo e acredita no humano como algo maior que a maior das tecnologias. De outro, o Brasil que as domina com inteligência e competência, produzindo inovação e ampliando horizontes.

É o que essa marca, fundada por gente simples e visionária, tem mostrado ao longo de sua trajetória. Quando os dois lados dessa nação se encontram, democratizar o acesso ao transporte aéreo é só o primeiro trecho da nossa viagem.

E não se trata somente de voar e servir de forma segura, humana e eficaz.

Temos uma vocação maior: fortalecer nosso papel na construção do Brasil que nos inspira e levar para o mundo o que temos de melhor - o jeito brasileiro de misturar simplicidade com tecnologia, inovação vibrante com simpatia e humildade.

E será assim ainda mais, através da #NOVAGOL. Fiel à nossa essência e alinhada ao contemporâneo, ela leva em suas asas o Brasil em que acredita e que reafirma desde sua primeira decolagem.



## A HORA DE OUVIR

De carência para potência. A proposta do personagem de capa desta edição é muito mais do que um jogo de palavras. O convite que o genial Preto Zezé faz à pequena parcela do Brasil que conhece a abundância de riqueza material é para mudar o olhar. No lugar de enxergar as periferias, vielas e cortiços apenas como lugares onde tudo falta, que se aprenda e perceba, com muita atenção, os talentos, as inovações, as tecnologias sociais e o modo de agir dos milhões de brasileiros que todos os dias oferecem ao mundo sua dignidade, cultura e alegria, mesmo nas mais difíceis condições.

Isso não significa ignorar ou diminuir os séculos de preconceito e descaso que marcam essas comunidades e seus moradores, mas sim reconhecer na mesma medida essa dívida histórica e também a contribuição que essas pessoas deram e seguem dando ao país.

Nossa melhor hipótese de futuro é aquela em que as pessoas e seu bem-estar estão no centro. E isso significa valorizar, ouvir e entender aqueles que quase sempre estiveram fora dos espaços formais de poder. Nunca é demais lembrar que, embora sejam 56% da população brasileira, pessoas pretas e pardas representam 6% dos cargos de diretoria em empresas, 17,8% das cadeiras do Congresso Nacional, 32% dos mandatos de prefeitos e 75% das vítimas de homicídio.

Um dos trabalhos que Preto Zezé desenvolve à frente da Central Única de Favelas (CUFA) e como figura pública e atuante na discussão sobre os rumos do nosso tão querido e sofrido Brasil é qualificar os números citados. Porque eles já foram lidos como falta de oportunidade ou simplesmente como consequências das escolhas individuais de cada um. Mas a realidade é bem mais complexa do que isso e passa pela nossa formação. Durante muito tempo, fomos ensinados a associar determinados

***Conhecemos um número crescente de vozes que nos apontam novos caminhos, possibilidades e leituras de mundo***

tipos de pessoas a inteligência, honestidade, beleza ou capacidade. Já de outros tipos, aprendemos a desconfiar e até temer.

Felizmente, o ritmo de nossa evolução como sociedade está mais intenso e, embora a gente saiba que ainda há muito a fazer e aprender, é fundamental estar o mais perto possível do número crescente de vozes que nos apontam novos caminhos, possibilidades e leituras de mundo.

Aqui na GOL, acreditamos que essa troca intensa e respeitosa entre diferentes é a melhor forma de construir aquele futuro que citamos acima e que tentamos concretizar nesses nossos 20 anos bem voados.

Existem urgências e injustiças que precisamos nos apressar em resolver. Este é um compromisso de longo prazo, mas que precisa ser construído todos os dias e cujo objetivo, em última instância, é tornar mais equilibrada, razoável, e, por que não dizer, mais feliz, a vida de todos.

Bom voo e boa leitura,

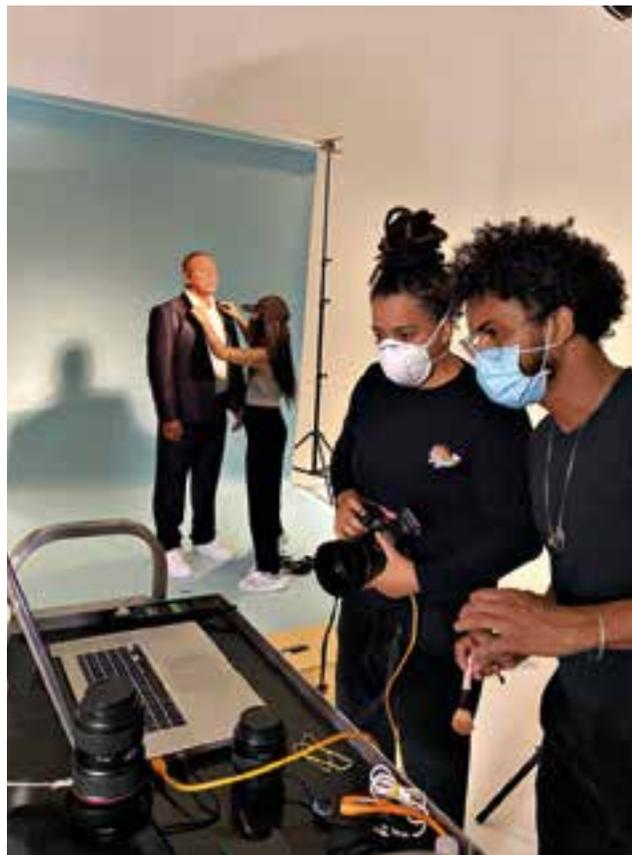


PAULO KAKINOFF É PRESIDENTE DA GOL LINHAS AÉREAS

ILUSTRAÇÕES FABRIZIO LENCINI/VAPOR / ZÉ OTAVIO



GRÃOS NOBRES TORRADOS À PERFEIÇÃO.  
DEPOIS DE PROVAR, VOCÊ ENTENDE POR QUE É GOLD.



## NO CORRE

Os bastidores do ensaio fotográfico e da entrevista com Preto Zezé, personagem de capa da edição

Preto Zezé foi fotografado em uma terça-feira, em São Paulo. Ele saiu de Fortaleza, sua cidade natal, e agora está de mudança para a capital paulista. Chegou no estúdio devidamente testado. Falou da busca por uma casa na cidade, gostou do terno escolhido para as fotos e contou de um compromisso que o esperava na favela de Heliópolis, no dia seguinte. A entrevista precisou ser por telefone, para caber na agenda do CEO de uma das principais entidades do Brasil hoje, a CUFA, que atua em mais de 5 mil favelas brasileiras e está presente em 17 países. O jornalista Ismael dos Anjos conta que, como homem negro e cofundador do Instituto de Defesa da População Negra, conversar com Zezé é desafiador e acolhedor ao mesmo tempo. “Ele está no dia a dia tentando alcançar o equilíbrio entre o ativismo e o pragmatismo. Mas eu perguntei: como é possível estabelecer uma agenda positiva quando tudo o que falam sobre nós, negros e negras, é negativo?”, questiona Ismael. “Zezé me disse que hoje a radicalização dele está no fazer. Foi a maneira que ele encontrou de contribuir para o processo coletivo. Acho que esse equilíbrio é um desafio que todos nós podemos buscar”, diz o repórter.

### GOL LINHAS AÉREAS

Presidente PAULO SÉRGIO KAKINOFF Vice-presidentes EDUARDO BERNARDES, CELSO FERRER e RICHARD LARK

**REVISTA GOL LINHAS AÉREAS** Editor-Presidente PAULO LIMA Diretor Superintendente CARLOS SARLI Diretora de Eventos e Projetos Especiais Proprietários ANA PAULA WEHBA Diretor de Conteúdo FELIPE GIL Diretor de Estratégia EDUARDO GRINBERG Conselho Editorial CONSTANTINO DE OLIVEIRA JR. JOAQUIM CONSTANTINO NETO, PAULO SÉRGIO KAKINOFF, LORRAINE RICINO, ANDREA PIAGENTINI, GABRIEL DE OLIVEIRA JOSÉ, ANA THEREZA CREMONINI e EDUARDA LAGES ALTAVILA DE ALMEIDA

**LAB DE CONTEÚDO** Diretora de Criação RAFAELA RANZANI Editora Executiva JULIA FURRER Coordenadora RAQUEL FORTUNA Editora GOL BRUNA BOPP Editor Digital FERNANDA NASCIMENTO Editora Assistente NATHALIA ZACCARO Diretor de Arte GOL THIAGO BOLOTTA Editor de Arte GIOVANNI TINTI Designer MARIANE AYROSA Produtora Executiva Gol CARLA ARAKAKI Produtora Executiva ADRIANA VERANI

**AUDIO VISUAL** Gerente EMILIANO GOYENECHÉ Editores de vídeo ADRINO CONTER e GIOVANNA AMORIM Produtora DANIELA DE LAMARE

**ESTRATÉGIA MULTIPLATAFORMA** Assistente de BI DANDARA FONSECA

**PRODUÇÃO GRÁFICA** Gerente WALMIR GRACIANO

**DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE** Diretora de Publicidade GOL e GOL On Board PATRICIA BARROS patricia@trip.com.br Assistente Comercial Mídia on Board DENISE NUNES Executivos de Contas GOL e GOL On Board LILIAN RIBEIRO lilian@trip.com.br NATHALIA VIEIRA nathalia.vieira@trip.com.br ZABELLA ZUANAZZI izabella@trip.com.br Assistente de Negócios CRISTIANE MORAES PARA ANUNCIAR publicidade@trip.com.br Mercados Regionais ANTONIO BONFÁ antonio.bonfa@trip.com.br (11) 98125-0550 Representantes: **AL/SE** Gabinete de Mídia PEDRO AMARANTE MARIO comercial@gabinetedemidia.com.br (79) 9978-8962/9956-9495 **BA** Aura Bahia CAIO SILVEIRA caiosilveira@aurabahia.com.br CESAR SILVEIRA csilveira@aurabahia.com.br (71) 9965-8141/9965-8133 **CE** Canal A ANANIAS GOMES ananiasgomes@canalc.com.br (85) 9987-1780 **DF** A2 Representação ALAOR MACHADO alaormachado@a2representacao.com.br (61) 98102-8855 **GO** Versus Representação ANTONIO CORDEIRO (TONTON) tonton.front@terra.com.br (61) 9655-1684 **MG** Box Private Media RODRIGO FREITAS rodrigo@boxprivatemediacom.com.br (31) 4042-2277 (31) 99421-6777 **PR** Consultoria Resultado JEFERSON BRONZE jefersonbronze@consultoriare resultado.com.br (41) 9695-3288 **RJ** X2 Representação ALEXANDRA LIBERO alexandralibero@xaoquadrado.com.br (21) 3177-1430 e (21) 99914-0450 ZEIRY DIAS zeirydiasxaoquadrado@gmail.com (21) 98762-8254 **RS/SC** Ad O2 (51) 3028-6511 ADO HENRICHS ado@adeodois.com.br (51) 99191-8744 MARIANA ROSSARI mari@adeodois.com.br (51) 99101-2803 **SP INTERIOR E LITORAL** Ld2 Comunicação DANIEL PALADINO dpaladino@ld2comunicacao.com.br LUCIANA VERDE SELVA luverdeselva@ld2comunicacao.com.br (11) 98384-0008/7810-7115 **USA** Planet Life VERONICA SPARKS vspark@planetlife.com

**PROJETOS ESPECIAIS E EVENTOS** Gerente REGINA TRAMA regina@trip.com.br Editora de Arte MAYRA OGLUOYAN TRADE E CIRCULAÇÃO Gerente de Logística e Circulação Bancas/Varejo ADRIANO BIRELLO adriano@trip.com.br Auxiliar de Trade FERNANDA MACEDO **RELAÇÕES PÚBLICAS** rp@trip.com.br Analista de RP NATHÁLIA MILIOZI nathalia.miliozi@trip.com.br

**RELAÇÕES COM O MERCADO E ATENDIMENTO** Supervisora de contas CAROLINA SIGNORINI

**COLABORARAM NESTA EDIÇÃO** **TEXTO** ALAN DE FARIA, CARLOS MESSIAS, CAROL FIACADORI, DENISE MEIRE DO AMARAL, ISMAEL DOS ANJOS, LUISA ALCANTARA E SILVA, LEANDRO KARNAL, MARILIA KODIC, NINA RAHE, RODRIGO GRILO **FOTOS** ISABELLA LANAVE, JEF DELGADO RAQUEL ESPÍRITO SANTO, RODRIGO FONSECA **ILUSTRAÇÃO** BEL ANDRADE LIMA, VAPOR 324, ZÉ OTAVIO **STYLIST** EMERSON TIMBA & LEO BRONK'S ASSISTENTE RENATA LEMOS **BELEZA** JONATAN NUNES **TRATAMENTO DE IMAGENS** MARCOS OKUBO

A revista GOL Linhas Aéreas é uma publicação bimestral da Trip Editora e Propaganda S/A, sob licença da GOL Transportes Aéreos. Redação e Publicidade: caixa postal 11485-5, CEP 05422-970. Tels.: (11) 2244-8747. Esta revista não pode ser comercializada. Envie seus comentários para a redação pelo e-mail: gol@trip.com.br. Impressão LOG&PRINT GRÁFICA E LOGÍSTICA S.A.

**PARA ANUNCIAR** (11) 2244-8700. www.tripeditora.com.br

APLICAR  
SELO FSC

A Trip Editora, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificado FSC\* (Forest Stewardship Council) para impressão deste material. A Certificação FSC\* garante que uma matéria-prima florestal provinha de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado e outras fontes controladas.



## FALE COM A GENTE

Envie sugestões e comentários sobre a nossa revista para [GOL@TRIP.COM.BR](mailto:GOL@TRIP.COM.BR). Deixe também sua mensagem no Twitter, no Facebook, no Instagram ou no YouTube da GOL\*



FOTO CACÁ MEIRELLES

Acabei de receber a revista. Ficou beeeem bacana. A capa é muito limpa, está bonita mesmo. É raro ver textos onde tudo bate com o que se diz. Obrigado pela oportunidade.

**FERNANDO MEIRELLES, POR E-MAIL**

Fernando Meirelles, com certeza a sua atitude será reflexo para muitos e o verde que você plantou vai fazer parte de muitos séculos após a sua partida.

**SAMARA L., VIA LINKEDIN**

Com certeza serão eternos os jequitibás.

**MARIA ELIANE BEZERRA, VIA FACEBOOK**

Lembrei de quando a GOL distribuía sementes de cedro (lá em 2003/2004). Plantei uma semente no terreno de casa, que hoje está com mais de 6 metros de altura. Gratidão!

**JEFERSON LUIZ RODRIGUES, VIA LINKEDIN**

Parabéns, muito bom saber do apoio aos projetos ambientais. Excelente @voegoloficial, como sempre. Não decepciona nunca!

**LYRIA SALES, VIA INSTAGRAM**



[gol@trip.com.br](mailto:gol@trip.com.br)



[@voegoloficial](https://twitter.com/voegoloficial)



[facebook.com/voegol](https://facebook.com/voegol)



[@voegoloficial](https://www.instagram.com/voegoloficial)



[youtube.com/gol](https://youtube.com/gol)

# CALZEDONIA

ITALIAN LEGWEAR



calzedonia.com.br | @calzedoniabrasil

Pátio Paulista - SP | Center Norte - SP | Villa Lobos - SP | Vila Olímpia - SP | Iguatemi Porto Alegre - RS



## EMBARQUE

- 16 ANTENA**  
Novidades do cinema, teatro e música
- 18 ESPORTES**  
Aulas de surf pelo Brasil
- 20 BATE-VOLTA**  
A literatura policial de Ilana Casoy
- 22 JANELA**  
As fotografias do francês Pierre Verger



FOTO FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

# POT-POURRI

Um pouco de música, cinema, teatro, fotografia e literatura para aquecer a estação mais fria do ano



EXPOSIÇÃO

## COLEÇÃO

A exposição *Clube de Colecionadores de Fotografia do MAM* comemora 20 anos do grupo que surgiu com o objetivo de incentivar o colecionismo de arte. Dentro os 107 artistas que passaram a integrar o acervo do museu e dos participantes estão nomes como Berna Reale, Claudia Andujar, Thomas Farkas e Boris Kossoy.

MAM.ORG.BR

FOTOS DIVULGAÇÃO / BOB WOLFENSON/DIVULGAÇÃO / REPRODUÇÃO / DIVULGAÇÃO / LUCIANO VIANA/DIVULGAÇÃO



TEATRO

## ON DEMAND

A cada fim de semana, dois espetáculos estão disponíveis por 48 horas para ver e rever quantas vezes quiser. Até 1/8, a mostra *Teatro On-Line Marlene Colé* exhibe peças como *Pós-F*, escrita por Fernanda Young e interpretada por Maria Ribeiro, e *Madame Blavatsky*, na qual Mel Lisboa aparece como uma espécie de hospedeira para o espírito da escritora russa.

SYMPLA.COM.BR



FILME

## PROTAGONISTA

Em *Manhãs de setembro*, série da Amazon Prime Vídeo, a cantora Liniker interpreta Cassandra, uma mulher trans que deixa sua cidade natal e chega a São Paulo para viver o sonho de ser cover da cantora Vanusa. O elenco conta com Paulo Miklos, Gero Camilo e participação especial de Linn da Quebrada. Estreia 25/06.

AMAZON.COM.BR/PRIME

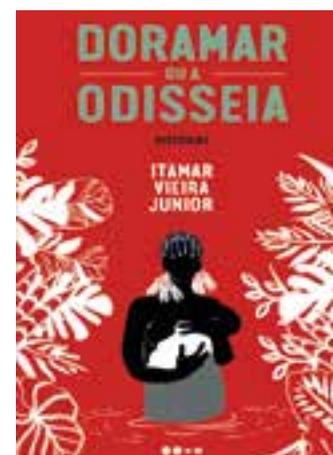


FESTIVAL

## NOVA GERAÇÃO

O cenário da 17ª edição do festival No Ar Coquetel Molotov, que já passou por cidades como Recife, Salvador, Belo Horizonte e São Paulo, será o Instituto Inhotim. Ao todo, serão oito apresentações da nova geração de artistas mineiros, entre eles Bernardo Bauer (foto), Jhê, Paige, Amanda Chang e Marina Sena. De 29 a 30/6.

COQUETELMOLOTOV.COM.BR



LIVRO

## CONTOS INÉDITOS

Após o sucesso do livro *Torto arado*, Itamar Vieira Junior lança *Doramar ou a Odisseia*, obra que parte de textos publicados em *A Oração do carrasco*, indicado ao Jabuti em 2018, e outros inéditos. A cultura afro-brasileira, a ancestralidade indígena e a marginalidade, em conto sobre o artista Arthur Bispo do Rosário, estão entre os temas tráfegados pelo escritor.

TODAVIALIVROS.COM.BR



## DEU ONDA!

**Campeão mundial de longboard, Phil Rajzman abre escola em Búzios, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro**

POR  
Alan de Faria

Bicampeão mundial de longboard, o carioca Phil Rajzman, 38 anos, costumava passar temporadas na Califórnia, no Havaí e na Barra da Tijuca. Mas, desde que a pandemia do novo coronavírus começou, ele tem ficado em Búzios, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, onde decidiu abrir a sua primeira escola de surf, a Phil Rajzman Surf Experiences. “Sempre gostei de passar a minha experiência para crianças e jovens atletas. Essa parada obrigatória só acelerou a minha vontade de colocar esta ideia em prática”, diz Phil.

Nesta empreitada, ele conta com a colaboração do atleta profissional Hugo Netto, 33, morador de Búzios desde 1999. “As aulas são para todas as idades. São turmas com poucos alunos, logo o atendimento é praticamente individual”, conta ele.

Mais do que formar possíveis campeões ou representantes olímpicos – o surf estreia na Olimpíada de Tóquio com chances reais de medalhas para os brasileiros Ítalo Ferreira e Gabriel Medina –, Phil afirma que seu principal objetivo com a escola é formar cidadãos com consciência ambiental. “O contato com a natureza é fundamental para as crianças, que vão crescer sabendo como sacos plásticos e outros resíduos são prejudiciais para a vida marinha, por exemplo.”

Netto e Phil também pretendem reverter o lucro obtido com a escola para projetos sociais e atender os familiares dos salva-vidas da região. As aulas são oferecidas na praia de Geribá, uma das mais famosas de Búzios.

### CAIA NA ÁGUA

Conheça escolas de surf pelo país

#### EASYDROP SURF CAMP

Localizada em Itacaré, na Bahia, oferece cursos de surf para grupos de até quinze pessoas. Cada aula dura quatro horas. Soma-se ainda uma hora de análise de vídeo do desempenho de cada praticante.

@EASYDROPSURFCAMP

#### SURFISTAS PARA SEMPRE

A escola da praia de Pernambuco, no Guarujá, litoral sul paulista, oferece aulas de surf, longboard, funboard e outras modalidades. Há ainda o projeto Surfe ou Nada, um semi-intensivo para quem quer evoluir mais rapidamente no esporte, com aulas de sábado e domingo.

@SURFISTASPARASEMPRE

#### KITE MASTER

O kitesurf é o carro-chefe da escola Kite Master. As aulas são oferecidas na praia de Pipa e na Barra do Cunhaú, no Rio Grande do Norte, onde as condições do vento permitem esta prática esportiva ao longo de todo o ano.

@KITEMASTERPIPA



Aulas da Surf Experience, em Búzios, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro

ACIMA  
O carioca Phil Rajzman, bicampeão mundial de longboard

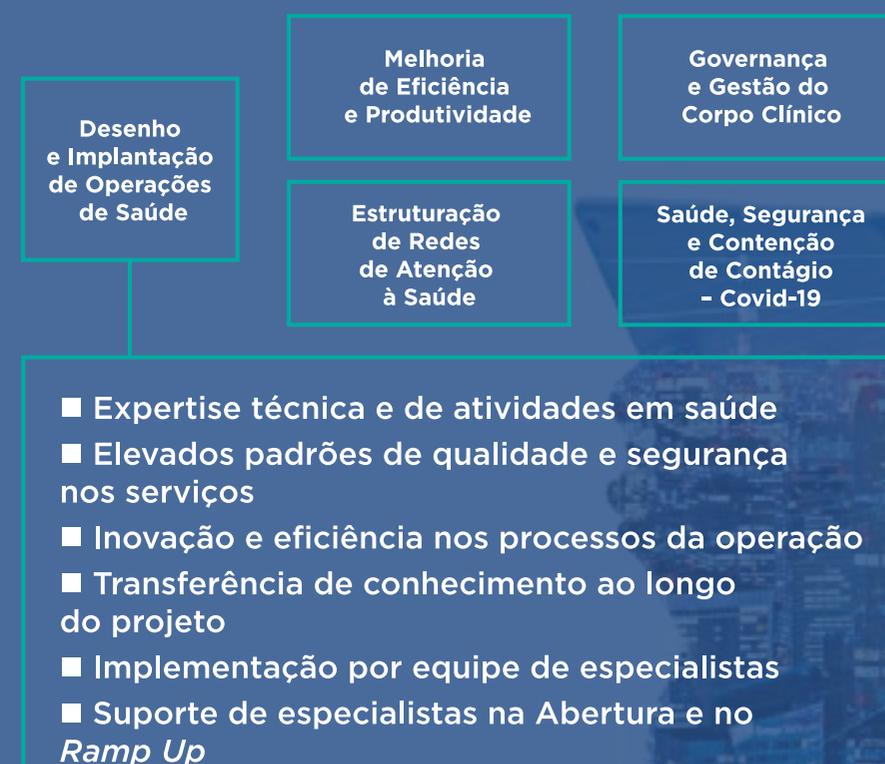
FOTOS ANA CATARINA / DIVULGAÇÃO

## CONSULTORIA EINSTEIN

TODA A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO E DE EXCELÊNCIA ASSISTENCIAL DO MELHOR SISTEMA DE SAÚDE DA AMÉRICA LATINA DISPONÍVEIS PARA SUA ORGANIZAÇÃO

EFICIÊNCIA, QUALIDADE ASSISTENCIAL E RESULTADOS SÃO OS PILARES DA NOSSA ABORDAGEM

A **Consultoria Einstein** compartilha tecnologias, experiências e competências para contribuir com o desenvolvimento da saúde, nos setores público e privado



ALBERT EINSTEIN  
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA  
CONSULTORIA E GESTÃO

consultoriaeinstein.com.br

consultoria@einstein.br

11 2151-0650

## ALÉM DA FICÇÃO

Especialista brasileira em literatura de criminologia, Ilana Casoy prepara a segunda temporada da série *Bom dia, Verônica*, sucesso recente na Netflix

POR  
Rodrigo Grilo



Ilana Casoy é uma mulher destemida. Há duas décadas, o seu ofício é vasculhar o que ocupa a mente de serial killers, principalmente brasileiros. Em muitos casos, inclusive, ela o fez a partir de entrevistas cara a cara com os assassinos. A última de suas obras literárias publicada com essa temática, *Bom dia, Verônica*, escrita em parceria com Raphael Montes, teve os direitos comprados pela Netflix e se transformou na primeira ficção policial do país a ganhar uma produção original da plataforma – e já está com a segunda temporada garantida.

Com o projeto, Ilana fez sua estreia no audiovisual como roteirista e produtora executiva. “É como aprender outra língua, outro idioma, outro alcance, entendimento e impacto. O que você imagina se transforma em 3-D. E o resultado final traduz uma criação conjunta e em várias camadas de artistas incríveis”, diz a escritora, 61 anos, sobre a experiência.

Autora também de *O quinto mandamento: caso de polícia* e *Casos de família: arquivos Richthofen e arquivos Nardoni*, ela aguarda a estreia, ainda este ano, de *A menina que matou os pais* e *O menino que matou meus pais*, inspirados nos dois livros. É Ilana quem assina o roteiro dos filmes, que contam a versão de Suzane von Richthofen e de Daniel Cravinhos. “Estar em um set de filmagem é como flutuar em um mundo paralelo. A gente vive dentro de um eterno quebra-cabeças, mas lembra da emoção que senti em cada cena quando escrevi”, finaliza.

Nome completo: Ilana Casoy.

Mora em: São Paulo, SP.

Como é assinar o roteiro de um filme baseado em um crime real? É criar cenas que contem a história sem modificar o que está no processo, espalhado em milhares de páginas. Fazer isso sem prejudicar a verdade dos autos pode ser complexo. Tudo o que consta nos filmes/roteiros está no processo. Não posso mudar o início da história, o meio ou o fim.

Dos serial killers da ficção, quem você acha que são os mais fascinantes? John Doe, de *Seven: os sete crimes capitais*, Hannibal Lecter, de *O silêncio dos inocentes*, e Dexter Morgan, da série *Dexter*.

Como foi adaptar um livro para o audiovisual? Me senti “roubada”, primeiramente, porque muita coisa teve que ser cortada ou modificada para fazer sentido em oito episódios. Depois me senti criando, em outra dimensão, personagens novos que traduziriam melhor os pensamentos da protagonista.

Um livro que não deve ser adaptado? *Mamãe, já posso chorar?*, de Néssia Orlovitz Reznik.

Quais são as suas referências de filmes e séries? *Copycat: a vida imita a morte*. Nunca mais usei vestido vermelho para dar palestras. *Criminal Minds*. Traduz exatamente o meu trabalho, mas sem dinheiro! *Lei & ordem – Unidade de Vítimas Especiais*. Aprendo uma coisa nova a cada episódio, apesar de quase sempre saber o final, porque são baseados em casos reais.

O que sentiu com o sucesso na Netflix? Fiquei feliz que a “mensagem” que tínhamos para dar com *Bom dia, Verônica* chegou a milhares de pessoas, para além do entretenimento.

Como é ser uma mulher produtora de cultura? É equilibrar pratinhos todos os dias. Entender a diferença entre o seu mundo micro e o mundão lá fora. Muitas vezes, pode ser difícil alcançar a coerência plena.

Papel que viveria no cinema? Clarice Starling, de *Hannibal* e *O silêncio dos inocentes*. Vivo essa personagem na vida real, nem precisaria saber atuar.

O crime perfeito? Os da ficção. Construídos sem pressa, sem perturbação e sem descontrole. Passo a passo. Os crimes da vida real sofrem a interferência do acaso e nunca serão perfeitos, só mal investigados.

Um lugar que gostaria de visitar? Lapônia: é um sonho ver uma aurora boreal.

O melhor de São Paulo? A minha casa.

ILUSTRAÇÃO: ZÉ OTÁVIO

## Serviço de reserva de vagas da Estapar oferece desconto e garante mais segurança ao estacionar no aeroporto

Por meio do site ou app, o cliente tem a oportunidade de assegurar sua vaga em estacionamentos de aeroportos antes de sair de casa com descontos de até 70%\*. Além disso, conta com preços especiais para viagens de curta ou longa duração.



Edifício-Garagem GOL-Estapar - Aeroporto de Congonhas (SP)

A Estapar, maior rede de estacionamentos do Brasil, oferece a oportunidade de reservar uma vaga com antecedência em aeroportos espalhados pelo Brasil. Com este sistema de reserva de vagas, o Estapar Reserva, os viajantes podem acessar o serviço através do aplicativo Vaga Inteligente, disponível nas lojas de smartphone Google Play e App Store ou pelo site [www.estapar.com.br/estapar-reserva](http://www.estapar.com.br/estapar-reserva).

Com produtos que atendem as mais diversas necessidades de viagem, os clientes contam com ambientes fechados, seguros e a poucos metros das zonas de embarque e desembarque dos aeroportos de Brasília (DF), Congonhas (SP), Viracopos (VCP), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Recife (PE), Salgado Filho (RS), Santos Dumont (RJ), Riçoaleão (RJ) e Vitória (ES). E em unidades próximas aos Aeroportos de Confins (MG) e Curitiba (PR).

Com a vaga garantida, o cliente Estapar tem acesso rápido, seguro e sem contato pessoal nas cancelas, com liberação por leitura de QR Code ou pela placa do veículo. E mesmo para aqueles que não reservaram, há como evitar passar pelo caixa do estacionamento usando o serviço Estapar Pay no app Vaga Inteligente.

### Parceria com a GOL

A Estapar também oferece aos clientes uma parceria exclusiva com a GOL em diversos aeroportos do país. Além dos valores promocionais de até 70%\* de desconto, os passageiros da GOL garantem mais 5% de desconto no preço da reserva de vagas nos estacionamentos dos aeroportos selecionados de Brasília (DF), Congonhas (SP), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Recife (PE), Salgado Filho (RS), Santos Dumont (RJ), Vitória (ES), e unidades próximas aos aeroportos de Confins (MG) e Curitiba (PR).

após a compra da passagem. A oferta também é válida no momento do check-in.

Os clientes ainda têm direito a tolerância extra de duas horas antes do horário de entrada e duas horas após o horário de saída. A parceria garante também que a cada R\$ 1,00 gasto na reserva do estacionamento, ganha-se uma milha no programa Smiles.

\*Consulte regulamento em [estapar.com.br/voeopromo](http://estapar.com.br/voeopromo)

Baixe o app e reserve já a sua vaga [estapar.com.br/estapar-reserva](http://estapar.com.br/estapar-reserva)



INFORME PUBLICITÁRIO



ESTAPAR  
RESERVA

Mais segurança e vantagens para ir de carro ao aeroporto. Veja o porquê:



DESCONTOS EXCLUSIVOS DE ATÉ 70% SOMENTE COM RESERVA PELO SITE OU APP



RESERVA E PAGAMENTO COM ANTECEDÊNCIA PELO APP OU SITE ESTAPAR



ACESSO RÁPIDO DE MANEIRA SEGURA



DESCONTOS EXCLUSIVOS PARA PASSAGEIROS GOL



FUNCIONAMOS COM MÁSCARA DE PROTEÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE ALCOOL EM GEL



ESTACIONE TRANQUILAMENTE SEU CARRO E LEVE A CHAVE

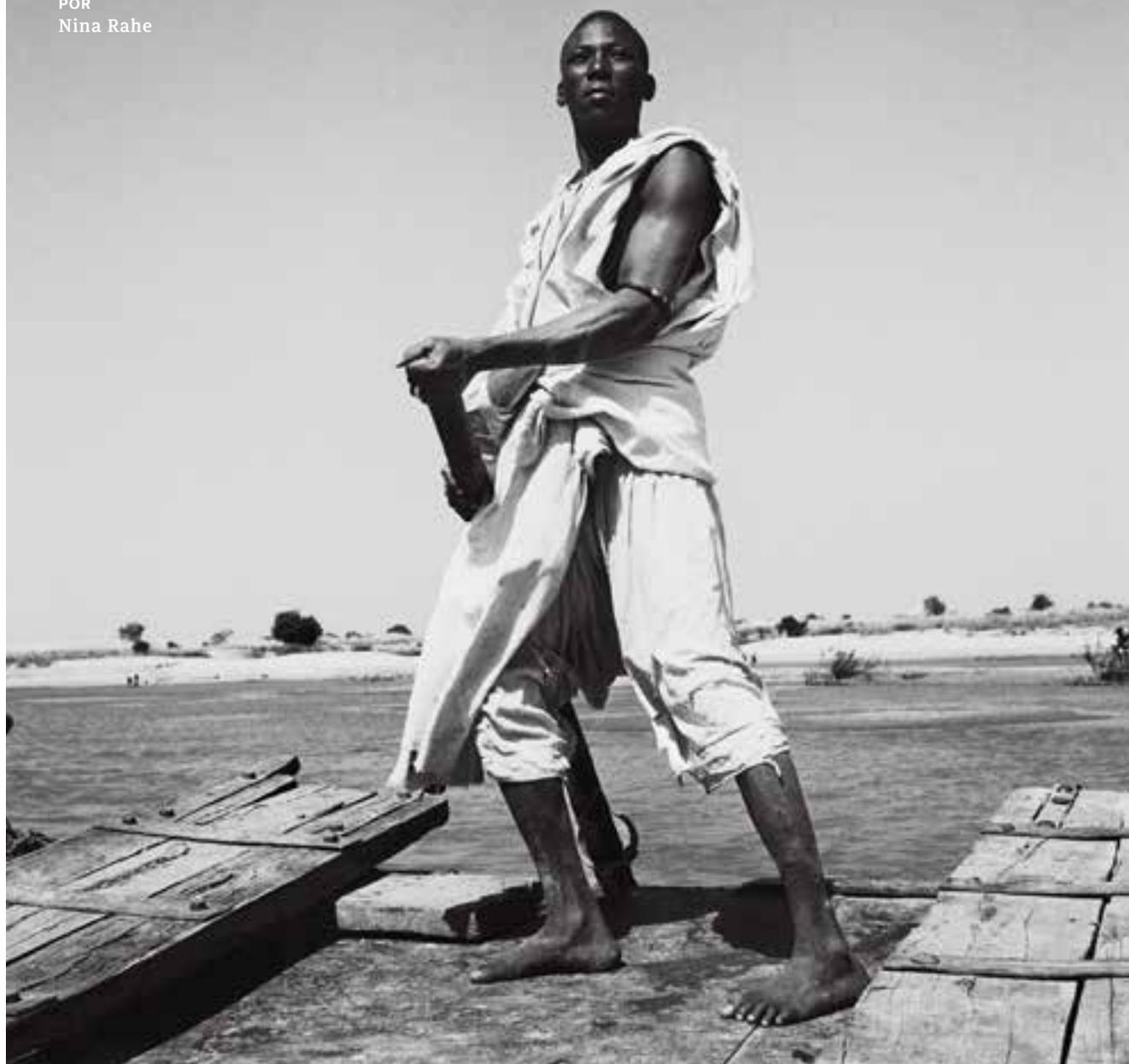
ONDE QUER QUE VOCÊ VÁ

ESTAPAR

## COMO QUEM NÃO QUER NADA

O francês Pierre Verger – confirmado para a 34ª Bienal de São Paulo – fez da fotografia uma ponte para lidar com diferentes línguas e etnias e se tornou um dos maiores conhecedores da cultura afro-brasileira

POR  
Nina Rahe



*Niger, Gao, Mali, 1936.*  
A fotografia acima é exemplar de como Verger constrói uma imagem de força e dignidade das pessoas que encontrava



FOTOS FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

*Sem título, série Candomblé do Pai Cosme (1950).*  
A intimidade, traduzida em uma fotografia sem distância, é marca da produção do artista em Salvador

Para conseguir boas imagens, Pierre Verger (1902-1996) achava que era preciso esquecer de onde se veio e viver “normalmente entre o povo da terra”, “em uma atitude passiva”, “para que tudo fique natural”. O fotógrafo estará na 34ª Bienal de São Paulo, que terá sua mostra coletiva entre 4/9 e 5/12, e também em exposição individual no instituto Tomie Ohtake a partir de 12/8. Francês, ele se mudou para Salvador aos 44 anos e se aproximou com tanta naturalidade das religiões de origem africana que acabou se tornando babalaô, como se chamam os sacerdotes iorubás. Etnólogo autodidata, com diversos livros publicados, Verger dizia que sua aproximação era distinta da de outros antropólogos, já que não estava em busca de nada em particular. “Não vivia fazendo perguntas, mas terminei me transformando em aluno dos babalaôs, que são os ‘pais do segredo’”, declarou em entrevista de 1996.

Esse modo de se relacionar com o outro – e com o mundo – inclusive, foi o que o levou a ser convidado por Pai Cosme, em 1950, para fotografar um rito de iniciação do candomblé, numa série de imagens que Verger só viria a publicar na década de 80, com o livro *Orixás* e a devida contextualização do significado da experiência religiosa.

O ensaio poderá ser visto agora no pavilhão da Bienal, enquanto a mostra no Tomie Ohtake tem como foco uma vida e obra pautadas por viagens, com imagens produzidas da Polinésia ao Nordeste do Brasil. “A câmera era uma mediação para os mais variados contextos e pessoas, criando uma ponte que lhe permitia lidar com as diferenças de língua, etnia e cultura”, diz Paulo Miyada, curador adjunto da 34ª Bienal de São Paulo e curador geral do instituto Tomie Ohtake. “Fotografar, ele dizia, era justamente a forma de aprender os hábitos e os rituais das pessoas que encontrava, promovendo trânsitos”, conclui. E são esses trânsitos, entre Verger e os personagens retratados, que se tornam agora visíveis nas duas exposições. ●



*Moorea, Polinésia Francesa (1933).*

O erotismo, apesar de presente em muitas imagens, é, segundo Miyada, um dos aspectos menos ditos do trabalho de Verger



*Briki, Ifanhin, Benin (1958).*

O mais importante para o artista era se sentir próximo dos lugares e das pessoas. “Seu assunto era a vida, não a fotografia”, diz Miyada



*Filhos de Gandhi, Carnaval (1959).*

“Por ser a cidade onde deixou seu nomadismo, Verger se tornou um grande cronista da vida em Salvador”, explica o curador Paulo Miyada

# O BRASIL QUE AINDA RESTA

Há 14 anos, o Trip Transformadores identifica e ilumina histórias de gente que acredita que só vai ficar bom de verdade quando estiver bom para todo mundo. Todos os anos, o projeto multiplataforma da Trip homenageia dez brasileiros das mais distintas origens, extratos sociais e campos de atuação que – por seu trabalho, suas ideias e iniciativas de grande impacto ou originalidade – ajudam a promover o avanço do coletivo e a diminuir o sofrimento do outro.

Em 2021, o Prêmio ampliou exponencialmente seu alcance, através da força da TV aberta. Apresentada por Lázaro Ramos, a série de programas Trip Transformadores foi ao ar nas noites de sábado pela TV Cultura.

Foram cinco episódios em que nossos dez homenageados ficaram frente a frente com outros brasileiros notáveis, em encontros fortes e muito inspiradores, revelando o Brasil que resiste e que nos orgulha apesar de tudo.

O Trip Transformadores tem o patrocínio de Smiles, é copatrocínado pelo Grupo Boticário, Danone, Colgate e XP. E apoiado por Sabesp, Suzano, Almap BBDO, GOL e Twitter, marcas com princípios alinhados à iniciativa e seus homenageados. Aos nossos parceiros, um genuíno e enorme obrigado!

Veja trechos dos encontros e os perfis dos homenageados em [triptransformadores.com.br](http://triptransformadores.com.br)



# OBRIGADO!

Realização



FOTO REPRODUÇÃO

Patrocínio



Viver o mundo começa aqui.

Copatrocínio



Apoio



ALMAP BBDO



GOL





QUANDO VOCÊ  
ESTIVER PRONTO

seu próximo destino

é **ALAGOAS**

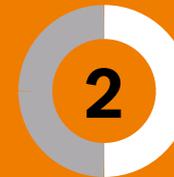


#ALAGOAS  
TE FAZ FELIZ

*Curtir praias paradisíacas, navegar entre  
cânions no rio São Francisco, passear pela  
Mata Atlântica e conhecer um pedaço  
importante da história do Brasil.  
Quando pensar em sua próxima viagem,  
pense em Alagoas.*



FOTO MARINA KLINKA/ROUIVO PESSOAL



VIAGEM



30 **NÃO ANDO SÓ**  
Quatro famílias relembram suas  
melhores experiências de viagem

# NÃO ANDO SÓ

POR  
Nina Rahe



Amyr Klink com as filhas Laura e Marina Helena, na estrada, na Playa Acina, na Argentina



Luiz Bolognesi, Laís Bodanzky e as filhas Carolina e Mariá no Morro do Pai Inácio, na Chapada Diamantina.

Da Chapada Diamantina a Ushuaia, de Nova York a Roma, quatro famílias relembram suas melhores experiências de viagem



A atriz Tainá Muller (de costas) com as irmãs e apresentadoras Titi e Tuti.



A cantora Luedji Luna e sua mãe, Adelaide, no trem a caminho de Florença.

## TERAPIA EM FAMÍLIA

Conhecidos pelas viagens de barco, os Klink encararam uma jornada de carro durante 19 dias até o Chuí



Para quem viaja muito, diz Amyr Klink, revisitar imagens e anotações é também um convite para organizá-las, evitando que as lembranças se percam ou que os destinos se confundam. A memória de sua última viagem em família, realizada há pouco mais de um ano, no entanto, ainda está bem vívida. Era dezembro de 2019, Amyr estava tomando café quando surgiu a ideia de pegar a estrada. A princípio, a sugestão de Marina, sua mulher, era conhecer a cidade de Chuí, no Rio Grande do Sul. “Não tenho paciência de dirigir de São Paulo a Chuí, mas tenho paciência de ir para Chuí via Ushuaia”, respondeu Amyr, sugerindo um percurso que, em vez de durar um dia, levaria 19. Ao todo, foram 12,6 mil quilômetros, nos quais eles puderam percorrer três países – Argentina, Chile e Uruguai. “A gente decidiu em minutos, separei a

caixa de ferramentas e fomos”, lembra o navegador que, embora esteja associado a experiências em navios e veleiros, diz gostar de viajar de qualquer jeito, “até na caçamba de caminhão”. Os primeiros dias ao lado de Marina e das filhas Laura e Marina Helena foram quase sem paradas, cruzando longas planícies desérticas, até vislumbrar, no quarto dia, a inconstante paisagem da Cordilheira dos Andes. “É de cair o queixo”, lembra Amyr, que gosta de se aventurar por estradas que não conhece: “Se tem uma não pavimentada, a gente prefere”, diz. No percurso, que contou com mergulhos em uma corredeira em Futaleufú, no Chile, visita ao



Parque Nacional da Terra do Fogo, na Argentina, e ao monumento Los Dedos, no Uruguai, o maior aprendizado foi o convívio. “Viagem de carro é uma terapia familiar, é muito tempo de convivência em um espaço pequeno e o humor de cada um interfere no ambiente inteiro”, diz Laura. Nesse aprendizado, ela, a mãe e a irmã precisavam se habituar a acordar cedo para cumprir o cronograma (a saída, muitas vezes, era às cinco da manhã) e se conformar quando Amyr se recusava a parar o carro para que elas tirassem fotos. “Vou ter que voltar sozinha”, dizia Marina, que é fotógrafa de natureza, em seu exercício de tolerância. “Acho que essa viagem ensinou a gente a ter paciência e nos fez entender que a chegada não é o mais importante, mas sim o caminho que nos leva até lá”, conclui Laura.

FOTOS: MARINA KLINK/ARQUIVO PESSOAL



*“Acho que essa viagem ensinou a gente a ter paciência e nos fez entender que a chegada não é o mais importante, mas sim o caminho que nos leva até lá”*

LAURA KLINK



### NA PÁG. AO LADO

Laura, Marina Helena, Marina (mãe) e Amyr Klink no Parque Nacional de Torres del Paine e Amyr durante piquenique no rio Futaleufú, ambos no Chile.

### EM SENTIDO HORÁRIO, A PARTIR DO TOPO

Naufração do navio Desdémona, no Cabo San Pablo; Laura e Marina Helena no Cerro Alarkén; no centro da cidade de Ushuaia, na Argentina; fachada do hotel Atlântico, em Piriápolis, Uruguai.



## TRADIÇÃO DE ANO NOVO

Mesmo separados, os diretores de cinema Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi fizeram questão de reunir a família em uma viagem pela Chapada Diamantina

EM SENTIDO HORÁRIO, A PARTIR DA ESQ.

Aeroporto de Lençóis, com aviões utilizados para apagar incêndios; a família no rio Roncador; Luiz Bolognesi em salão de Lençóis; e a filha Mariá

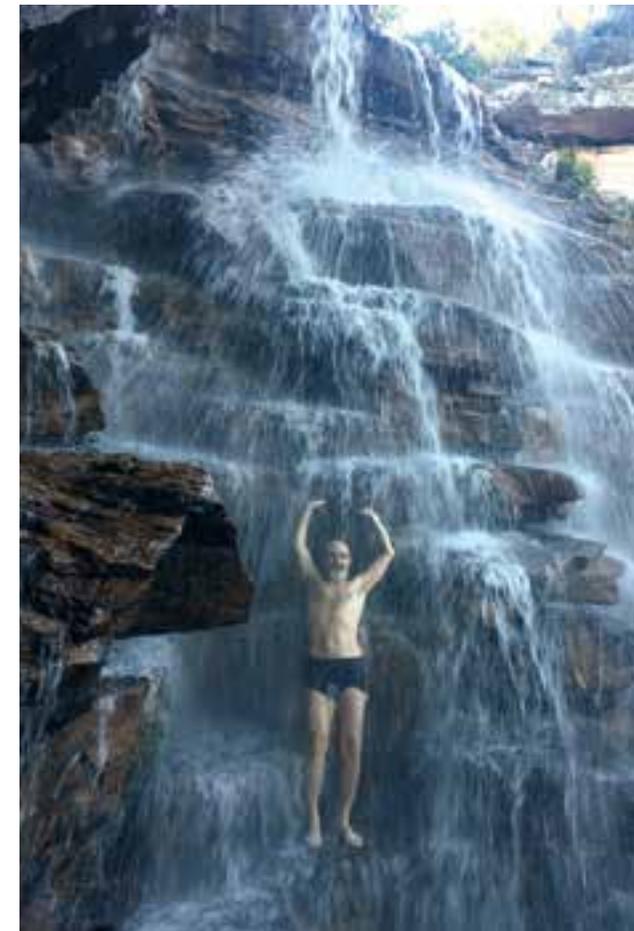
NA PÁG. AO LADO

Laís Bodanzky tomando vinho; e Luiz no Poço do Diabo

Na época em que estavam casados, os diretores Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi mantinham a tradição de viajar todo Réveillon. E foi assim em 2015, um ano após se separarem, quando decidiram levar as filhas, Carolina e Mariá, então com 13 e 11 anos, para a Chapada Diamantina. O Parque Nacional, localizado no coração da Bahia, já tinha sido visitado pelos dois no período em que gravavam o documentário *Cine Mambembe*. “Era nossa forma de mostrar para elas, ainda pequenas, a imensidão do país”, explica Luiz. A novidade do destino foram também as caminhadas, já que era a primeira vez que a viagem incluía roteiros longos, atrás de cânions e cachoeiras, que exigiam não só esforço físico como também resiliência às altas temperaturas. Quase seis anos depois, rever as imagens foi a oportunidade de revelar memórias não tão positivas. “As meninas lembraram de como



as caminhadas eram puxadas e Mariá confessou que não possui boas lembranças de algumas”, diz Luiz. É da Chapada Diamantina, ainda, que ficou a experiência de uma das melhores cabeleireiras da vida. Em um pequeno salão, com cenário digno de filme do Almodóvar, ele e as filhas arriscaram o corte e riram por anos da ideia de que teriam que voltar para renovar o visual. “A gente caminhava no centrinho de Lençóis, comia nos pequenos restaurantes da cidade”, lembra Laís. Reviver essa experiência, para ela, foi reunir por alguns instantes esse núcleo familiar que deixou de existir. “Foi muito gostoso voltar ao formato antigo”, diz. “Esta viagem foi interessante para a gente se entender enquanto família contemporânea, com pais separados, mas com vínculos afetivos profundos”, completa Luiz.



“Esta viagem foi interessante para a gente se entender enquanto família contemporânea, com pais separados, mas com vínculos afetivos profundos”

LUIZ BOLOGNESI



## HERANÇA DA MÃE

A primeira viagem internacional da cantora Luedji Luna foi para Itália, ao lado da matriarca

De sua primeira viagem internacional, em 2004, a cantora Luedji Luna se recorda ter aproveitado pouco. Em vez de uma festa de 15 anos, ou viagem para Disney, comemorações comuns para as garotas da sua geração, sua mãe, Adelaide, a incentivou a passar um mês na Itália, onde as duas teriam a casa de uma tia para se hospedar. “Tudo tinha uma história e eu não tinha maturidade suficiente para absorver. Na época não estava tão interessada em arte e o que mais me marcou foi a culinária”, explica Luedji. “Fui ao Vaticano, ao Coliseu, a Fontana di Trevi e só queria saber de comer.” Mas a experiência, para além das inesquecíveis massas e gelatos, a encantou pela possibilidade de conhecer o país por meio dos hábitos de quem mora nele. Uma das imagens que ficou cravada na memória,



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



*“Toda essa minha essa inquietude de querer chegar a outros lugares é herdada da minha mãe, que cultivou em mim a curiosidade sobre o mundo”*

LUEDJI LUNA

inclusive, foi o jantar com uma família tipicamente italiana, com mesa farta de comida e parentes. Aquela foi a primeira experiência no exterior tanto para Luedji, com 16, quanto para sua mãe. As duas se aventuraram não só por Roma, como por Florença e Nápoles. “Toda essa minha vontade de construir uma carreira internacional, essa inquietude de querer chegar a outros lugares, é herdada da minha mãe, que cultivou em mim a curiosidade sobre o mundo”, resume Luedji. Apesar de ter voltado à Europa algumas vezes, visitando Espanha, Holanda, Alemanha e Portugal, Luedji não chegou a retornar à Itália. “Minha mãe não queria que eu fizesse uma festa pomposa, mas que aproveitasse as oportunidades. Hoje percebo que, se fizesse essa viagem mais madura, teria aproveitado mais. Tenho muita vontade de voltar.”

NA PÁG AO LADO, EM SENTIDO HORÁRIO Luedji Luna e sua mãe na cidade de Rieti; Luedji em Florença; e detalhes do Coliseu e do Vaticano

NESTA PÁG., EM SENTIDO HORÁRIO A PARTIR DA ESQ. Vista de Roma; Coliseu; e Luedji em Nápoles



## SEM DESCANSO

As três irmãs deram um jeito de viajar juntas depois de anos e visitaram Nova York antes de Tainá e Titi se tornarem mães



Quando eram pequenas, as irmãs Tainá, Titi e Tuti Muller viajavam todas as férias para a casa de praia da família, no Balneário Arroio da Silva, em Santa Catarina. Naquela época, a vontade era conhecer Florianópolis, viagem que se realizou ainda na infância e até hoje arranca boas risadas. Agora adultas, sem desejar um destino certo, as três esbarravam na dificuldade de conciliar as agendas, o que só aconteceu em 2016, na cidade de Nova York, e por apenas dois dias. Foi o suficiente para bater bastante perna, tomar “o sorvete da vida” – de caramelo com baunilha e flor de sal, no Big Gay Ice Cream – e conhecer um restaurante oriental com ninjas que pregavam sustos nos clientes. “Tivemos que avisar que a Tainá estava grávida e que não podia tomar tanto susto assim”, lembra



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



apresentadora foi a Nova York a trabalho no mesmo período em que Tainá estava de férias na cidade e levou a caçula com ela. As principais lembranças desse período, mais do que os pontos turísticos de Nova York, são a risada da Tainá grávida – “ela nunca mais teve a risada naquele tom” – e a cara da Tuti ao chegar à Time Square. A disposição de Tainá andando pelas ruas também ficou na memória. “A gente dizia: ‘Tatá, você não quer sentar um pouco?’, mas era porque a gente queria descansar”, confessa Tuti. “Ela estava incansável e nós duas sem conseguir caminhar”, emenda Titi. As poucas imagens desses dois dias serviram, também, para eternizar Tainá no fim de sua primeira gestação. “São as imagens que tenho do fim da gravidez, as que estou mais barriguda, e por isso acabo sempre voltando a essa viagem”, lembra a atriz. ●

*“São as imagens que tenho do fim da gravidez, as que estou mais barriguda, e por isso acabo sempre voltando a essa viagem”*

TAINÁ MULLER

### NA PÁG. AO LADO

Em sentido horário a partir do topo, Tainá, Titi e Tuti no dia em que se encontraram em Nova York; restaurante The Butcher's Daughter; Brooklyn Garden; e as três no bairro Soho.

### NESTA PÁG. EM SENTIDO HORÁRIO

Parque de diversões em Coney Island; Tainá no Big Gay Ice Cream; rua de Nova York; e caminhada no Soho



**PERGUNTE E  
COMPRE.COM**

**PLATAFORMA INCLUSIVA.  
HUMANA E INTELIGENTE.**

 @pergunteecompre

 blogpergunteecompre

Nas suas compras de roupas, o que você procura?

Entre e conheça a plataforma que te ajuda a encontrar sua roupa pelo compromisso que você tem. Casamento? Evento profissional? Esportivo? Casual? Não importa: navegue, se divirta e encontre pela ocasião o que você precisa! **Experimente!**

**ACESSE PERGUNTEECOMPRES.COM.BR  
CONSULTORAS ONLINE.**

**30%  
OFF**

PARA PRIMEIRA COMPRA  
CODIGO: GOLOFF30

## VOCÊ É LOJISTA?

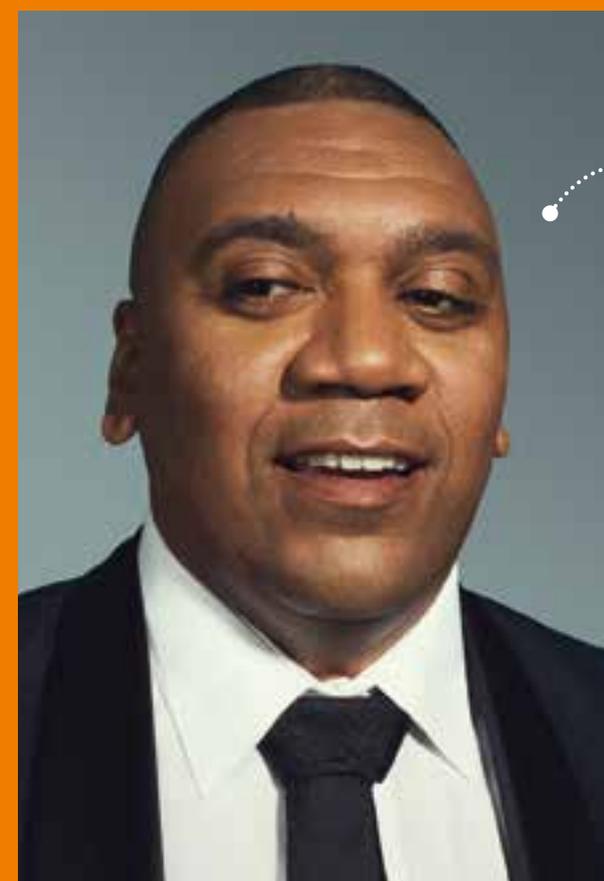
**Tem a sua loja ou marca?** Venha vender seus produtos com a gente! Fornecemos uma experiência de Inclusão digital completa, com serviços de consultoras de estilo e tendência. **Experimente por 30 dias gratuitos!**

Entre em contato conosco: 21 9 9256-0692 | comercial@pergunteecompre.com.br



## VIDA, TEMPO E TRABALHO

- 42 QUEM INDICA**  
Dicas da cantora Jup do Bairro
- 43 TRÊS GERAÇÕES**  
Um papo entre ceramistas
- 44 CAPA**  
Preto Zezé e a potência das favelas
- 53 COLUNA**  
Leandro Karnal responde os leitores
- 56 COMPORTAMENTO**  
Psicodélicos na ciência
- 64 EXECUTIVA**  
Impact Bank, uma fintech com propósito





## EXPIRA, INSPIRA

Em meio ao sucesso de seu primeiro EP, lançado na pandemia, Jup do Bairro compartilha o que consome para se manter bem

POR  
Nina Rahe

Em *Corpo Sem Juízo*, Jup do Bairro fala de mortes, mas também de amor, luta e possíveis renascimentos. Com o sucesso do EP, lançado na pandemia, a cantora ganhou vários prêmios, mas precisou entender que levaria tempo até ver, de perto, o público dançando sua música. Agora, já em fase de pré-produção do seu segundo disco, de forma totalmente remota, a artista diz que tem aprendido a lidar, junto com sua equipe, tanto com o “cronograma da razão” quanto com o da “emoção”. “É comum acordamos tristes e melancólicos, principalmente com as notícias da pandemia, e vivemos esse sentimento”, explica. No meio desse turbilhão de emoções, Jup tem respirando fundo e buscado, por meio do seu trabalho, inspirar outras pessoas.



### HUMOR COM RELEVÂNCIA

“*Black-Ish* é uma série hilária com elenco impecável. É sobre uma família negra, norte-americana e de classe média que esbarra em questões de raça, consciência de classe e outras pautas contemporâneas que são levantadas com muito humor e relevância.”



### VIVÊNCIA ÚNICA

“No livro *E se eu fosse pura?*, a professora Amara Moira traz um relato autobiográfico sobre sua transição de gênero e as experiências como prostituta. A obra deixa evidente que as vivências são únicas, seja para cisgêneras, trans ou travestis.”

### INTENSIDADE

“Rico Dalasam sem dúvidas é um dos melhores letristas atuais. *Dolores Dala Guardiã do Alívio* é um álbum intenso, sobre dores e delícias. Uma reflexão fundamental sobre nossos sentimentos e um convite para imergir na cabeça do compositor.”

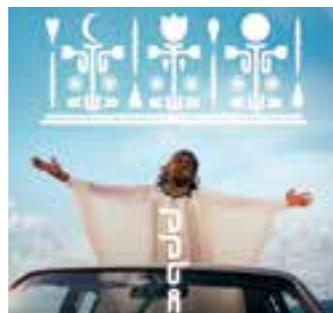


### POPULAÇÃO PRETA

“O documentário *Emicida: AmarElo – É Tudo Pra Ontem* é um dos maiores presentes que a Netflix poderia nos oferecer em 2020. *Emicida* usa poesia e inteligência para trazer reflexões sobre sua vida, família e a história da população preta no Brasil.”

### ALTOS E BAIXOS

“O filme *Amor, Plástico e Barulho*, de Renata Pinheiro, já está na minha lista de clássicos nacionais. É um longa que carrega uma reflexão contundente do mundo do entretenimento, com seus altos e baixos, e tem me inspirado muito em minhas composições.”



FOTOS: FELIPADAMASCO/CAIRAMALHO/DIVULGAÇÃO / DIVULGAÇÃO / WENDY ANDRADE/DIVULGAÇÃO / DIVULGAÇÃO / DIVULGAÇÃO

## ARTESÃOS DA TERRA

Ceramistas em diferentes momentos de suas trajetórias contam sobre seus trabalhos

POR  
Luisa Alcantara e Silva



### ALEX SANTANA

34 ANOS

MINEIRO, APRENDEU A TÉCNICA EM UM CURSO DA ONG CONTATO. GOSTOU TANTO DO OFÍCIO QUE, HÁ 9 ANOS, VENDEU UM CARRO PARA COMPRAR UM FORNO ELÉTRICO E COMEÇAR A TRABALHAR. PARTICIPOU DA FEIRA ROSENBAUM E TEVE SUAS PEÇAS VENDIDAS NO MUSEU INHOTIM.



### ZÉ DA CERÂMICA

46 ANOS

BAIANO, É UM DOS CERAMISTAS MAIS RENOMADOS DE TRANCOSO. JÁ APRESENTOU SEUS TRABALHOS, FEITOS NO FORNO A LENHA, EM GALERIAS DE SALVADOR E SÃO PAULO. É CONHECIDO PELAS FIGURAS DE IEMANJÁ, A IGREJINHA DE TRANCOSO E OUTRAS REFERÊNCIAS REGIONAIS.



### KIMIKO SUENAGA

72 ANOS

NASCIDA NO JAPÃO, MANTINHA UM ATELIÊ EM TÓQUIO ATÉ 1984, QUANDO SE MUDOU PARA O BRASIL E ABRIU UM ATELIÊ EM CUNHA (SP). FOI ESCOLHIDA PARA EXPOR SUAS PEÇAS NA MOSTRA DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL, EM 2008.

### KIMIKO: Por que decidiu ser ceramista?

**ALEX:** Foi totalmente por acaso. Fui fazer um curso de geração de renda utilizando garrafas PET. Não gostei muito, mas um dos idealizadores acabou me apresentando a cerâmica e eu me apaixonei. Depois, trabalhando como garçom, mostrava os pratos e copos que fazia e os restaurantes começaram a querer comprar minhas peças. Como eu não tinha o conhecimento estético, fui estudar e acabei atingindo um público maior. Hoje, me orgulho de ter um espaço com meu sócio, que é meu irmão, e nossa equipe.

### ALEX: Qual é seu maior sonho?

**ZÉ DA CERÂMICA:** Ensinar a arte da cerâmica para a molecada. Estou montando um projeto e espero poder colocá-lo em prática logo. Além de dar uma ocupação aos jovens, é uma forma de manter a tradição viva.

### ZÉ DA CERÂMICA: Que conselhos daria para quem quer começar?

**KIMIKO:** Mais do que gostar de trabalhar com as mãos, é preciso ter paciência. O caminho é longo, leva muito tempo. Também tem que gostar de estudar, ter curiosidade e persistência, porque as dificuldades aparecem. Eu estou há cerca de cinco décadas nesse ramo e já queimei muitas peças, o que continua acontecendo. Às vezes – mais do que eu gostaria até –, a peça não sai do jeito que eu imaginei. Em alguns casos, fica até mais bonita do que eu esperava, mas, em outros, não, então é preciso saber lidar com isso. E tudo bem, a cerâmica é assim.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



## ENTRE O ATIVISMO

POR Ismael dos Anjos FOTOS Raquel Espírito Santo



## E O PRAGMATISMO

PRETO ZEZÉ, presidente nacional da Central Única das Favelas, não esquece as dores do passado, mas quer saber do futuro: “A questão não é o que o ódio fez com a gente, mas o que nós vamos fazer de nós. Nós vamos ser amor, nós vamos ser progresso. Nossa missão é mudar o Brasil”



**“A desigualdade faz com que as notas azuis da escola não importem tanto, não resolvam tantas questões quanto às notas de dinheiro”**

PRETO ZEZÉ, PRESIDENTE DA CUFA

Ser um homem negro e favelado no Brasil, um país em que um jovem negro é assassinado a cada 23 minutos, é, antes de qualquer militância, defender na prática a causa do manter-se vivo. Nos anos 80, enquanto a ocupação no bairro da Aldeota, em Fortaleza, atravessava um processo de urbanização e passava a ser conhecida como Quadras, o mais velho dos cinco filhos de dona Fátima e seu Chico Macumbreiro – retirantes do interior cearense em busca de vida melhor na capital – experimentava a trajetória que o levaria a ser conhecido como Preto Zezé.

“É uma coisa meio padrão, ao crescer como um jovem negro numa favela no Nordeste do Brasil, ter que escolher entre estudar e trabalhar. A desigualdade faz com que as notas azuis da escola não importem tanto, não resolvam tantas questões quanto às notas de dinheiro”, diz. As mãos que tocavam tambor no terreiro de umbanda passaram a ser usadas para lavar carros.

A intensidade da época de bailes, pichação e início das guerras entre bairros influenciaram o adolescente, então em busca de uma identidade. “A Quadra acabou virando uma escola para mim. Eu queria ter aquele tênis, tal comida, tal roupa. Tive ódio da minha mãe, porque ela me privava da única roupa melhor, que era de sair; de usar o tipo de roupa de que eu gostava, como boné à noite; de ficar na esquina com os caras que eu curtia e onde as meninas passavam para namorar”, lembra Zezé.

“Muitos amigos eu perdi, outros foram presos. Tive sorte. Hoje sei que era minha mãe me protegendo, pois sabia que com tal roupa os policiais paravam mais os meninos. Ela desenvolveu um sistema de proteção em que identificou como era o racismo estrutural na favela sem nunca ter lido

o que escreve um professor como Silvio Almeida [um dos grandes pensadores do Brasil hoje]”, lembra.

O primeiro contato com o rap aconteceu nessa época. Ao ouvir “Homens da Lei”, de Thaíde, o então garoto se deu conta de que havia toda uma cultura de rua pronta para questionar o sistema que lhe causava revolta. A letra de “Negro limitado”, canção do EP *Escolha o seu Caminho* (1992), dos Racionais MC’s, proporcionou que Zezé abraçasse o seu próprio caminho.

*“Roupas caras de etiqueta, não valem nada.  
Se comparadas a uma mente articulada.  
Contra os racistas otários é química perfeita  
Inteligência, e um cruzado de direita.  
Será temido, e também respeitado.  
Um preto digno, e não um negro limitado.”*



“Eu descobri que era preto através do rap. De certa forma o rap politizou a revolta e organizou o ódio na minha cabeça. Com 16 anos, eu era um cara preto em um estado em que o pessoal negava que existia negro, tinha dificuldade de aceitar negros na cena pública. Por volta dos 20 anos falei: ‘Não aguento mais isso aqui, vou aplicar um constrangimento pedagógico nessa parada’. Aí eu virei o Preto Zezé. A gente era o feio, o mal, a coisa negativa. Decidi transformar esse estigma em carisma e essa dificuldade em oportunidade.”

**A FAVELA COMO PROTAGONISTA**  
**Apesar das sete coletâneas lançadas, a maior marca** que o rap deixou na carreira de Preto Zezé não foi o Hutúz, tradicional prêmio de hip-hop do país, mas o trabalho com ativismo de base e articulação

Flyers do baile de hip hop Boca Rica; Noite de rap na adolescência

**NA PÁG. AO LADO**  
O pai e a irmã de Zezé, Seu Chico e Bia; “Time de gigantes que fizeram a nossa história”, diz ele sobre as primeiras lideranças comunitárias da Quadra, onde morava; Na época em que lavava carros, em Fortaleza



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL / ARQUIVO JOÃO ROBERTO



da juventude da favela. Foi nesse contexto que ele conheceu Celso Athayde, fundador da Central Única das Favelas (CUFA) e então empresário de artistas como MV Bill.

“Ele veio ao Ceará para uma reunião. Eu estava na rua, lavando carro ainda, e ele chegou com aquele jeito engraçado e começou a trocar ideia comigo. A minha visão era a de que o Sudeste era um atraso. Estavam transformando tudo em mercadoria, e o Celso era o que a gente chamava de vendido”, diz Zezé. “Eu era radical, mas transformar a radicalização em ação prática foi um desafio. Fui resgatado, cooptado e qualificado na CUFA. Achava que geral estava alienado, mas aquela coisa de dono da verdade não se criava na favela. Aprendi muito a arte da convivência com as diferenças. O Celso é meu professor.”

O aluno virou sucessor. Depois de oito anos à frente da seção cearense da instituição, Preto Zezé assumiu a presidência nacional da entidade em 2012, quando Athayde passou a se dedicar à Favela Holding. “Na CUFA, temos clara a nossa agenda. O que queremos, de onde viemos, o que somos e o que representamos. Entendemos que um poder só respeita outro poder, e favela é poder. Não há demérito algum em discutir os interesses. O time de futebol discute, a Igreja discute, o crime discute. Os empresários, os partidos políticos, os meios de comunicação, os parlamentares. Por que só a favela vai ficar ali, olhando, sempre representada pelos outros?”, pergunta.

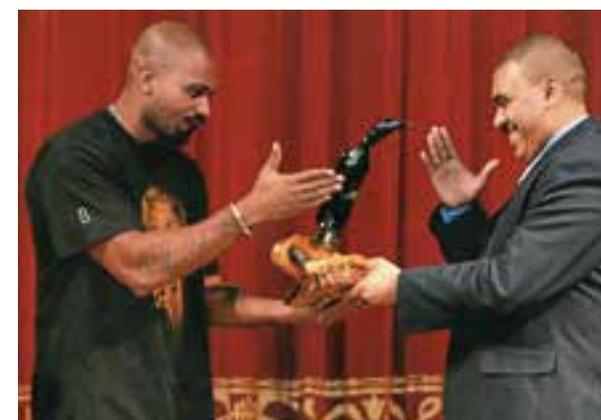
“Onde veem violência, eu vejo potência. Ao invés de medo, vejo emoção. Onde enxergam dificuldade e miséria, vejo a grande capacidade de reagir e se reinventar. A favela é superinventiva, inova e faz o país andar. Não estamos falando de um território só

*“Esperamos que o Movimento Panela Cheia se torne uma onda, mais contagiosa que o próprio vírus.”*

PRETO ZEZÉ



Com o rapper MV Bill, no dia da sua posse como presidente da CUFA; Acima, Celso Athayde, “meu professor”



NA PÁG. AO LADO  
Em 1993, em um polo de lazer do Conjunto Ceará, em Fortaleza

RENDA MÉDIA MENSAL



**56%**  
da população  
é negra



**75%**  
das pessoas que  
vivem em extrema  
pobreza são negros

**29%**  
dos cargos  
gerenciais

**14%**  
dos cargos  
de chefia

**6%**  
ocupam cargos  
de diretoria



**71%**

das famílias das favelas têm  
sobrevivido, durante a pandemia, com  
menos da metade de sua renda anterior.  
Apesar disso,

**63%**

dos favelados fizeram algum tipo de  
doação no contexto da Covid-19. Entre  
os brasileiros em geral, 49%



**75**

de cada 100  
pessoas assassinadas  
no país são negras

**NO ESTADO DE SÃO PAULO, 71% DOS NEGROS APREENDIDOS COM MACONHA SÃO CONDENADOS POR TRÁFICO, CONTRA 64% DOS BRANCOS. OS NEGROS PORTAVAM EM MÉDIA 145g DE MACONHA. OS BRANCOS, 1,15kg**

DADOS IBGE 2017/2019/2020 / INICIATIVA EMPRESARIAL PELA IGUALDADE RACIAL 2020 / DATA FAVELA 2020/2021 / ATLAS DA VIOLENCIA 2019/2020 / MAPA DA VIOLENCIA 2017 / AGENCIA PUBLICA-TJ/SP / PNAD 2017/2018



Encontro de membros da CUFA com a cantora Beyoncé; Preto Zezé durante encontro na ONU; Lançado em 2014, o livro *Selva de pedra - a fortaleza noiada*, escrito por ele, discute a ascensão do crack no Brasil; na ponte do Brooklyn, em Nova York



de morte, tristeza e violência. Querem nos pautar apenas por essa régua, mas nós não vamos aceitar. A favela não é carente, é potente.”

**DIÁLOGO ABERTO**

**A partir da formação de lideranças e da criação de agendas públicas e políticas dos territórios, a CUFA costuma dialogar com todos os poderes, todos os partidos, todos os gestores e múltiplas empresas. A disponibilidade de sentar à mesa com órgãos vistos por muitos ativistas como adversários faz com que a instituição seja alvo de críticas ou vista com desconfiança em alguns círculos.**

Preto Zezé, entretanto, vê o equilíbrio entre ativismo e pragmatismo como uma construção necessária. “As pessoas colocam o pragmatismo como algo negativo, como se pudéssemos esperar uma revolução que não veremos acontecer. Nós organizamos uma parte da sociedade e defendemos o que acreditamos ser interesses legítimos. Respeito quem quer ficar no seu movimento local, mas quero falar para 1 milhão de pessoas. Para isso, tenho que dialogar. As empresas já estão na favela. O que quero discutir é a ordem de relação.”

Com o sucesso das experiências de articulação, a entidade transbordou o Brasil. Depois de viagens

para Colômbia, Argentina, Bolívia, Chile, Equador e Uruguai, as demandas passaram a surgir do outro lado do Atlântico, na Nigéria, ou ao norte, nos Estados Unidos. Em 2015, foi realizada em Nova York a semana global da CUFA.

Eles começaram a ver que as favelas são as mesmas no mundo todo. Apesar das diferenças, dos sotaques, dialetos, as questões eram parecidas. “Tivemos a possibilidade de lançar os objetivos sustentáveis do milênio das favelas na ONU e interagir com chefes de 194 estados. Saímos com 17 CUFAs dessa conferência. Todo mundo lutava para ter autoestima, visibilidade, melhorar de vida, buscar espaço. Assim a gente criou um slogan para a CUFA global, que é: para problemas diferentes, soluções em comum”, conta.

Com a pandemia de COVID-19, a sede no Bronx precisou ficar para trás. Em função de sua experiência, Zezé ficou responsável por liderar as ações emergenciais da campanha “CUFA contra o vírus” nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Em 2020, a campanha chegou a uma arrecadação de R\$ 180 milhões. A entidade calcula que 6 milhões de pessoas foram beneficiadas, em mais de 5 mil favelas pelo país. Para 2021, depois de testemunhar uma



*“A favela é superinventiva, inova e faz o país andar. Não estamos falando de um território só de morte, tristeza e violência. A favela não é carente, é potente.”*

PRETO ZEZÉ

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

queda de 85% nas arrecadações, se juntaram à Gerando Falcões, à Frente Nacional Antirracista e à União SP, sob a chancela da Unesco, para criar o movimento Panela Cheia.

“A nossa meta é alcançar 2 milhões de cestas básicas para atender 10 milhões de pessoas. Precisamos dar um tempo no que nos distancia e somar as diferenças em um agenda de enfrentamento da desigualdade que não deixe homem, mulher ou criança alguma ficar sem comer por um dia nesse país. Esperamos que o movimento Panela Cheia se torne uma onda mais contagiosa que o próprio vírus.”

#### ANTIRRACISMO NA PRÁTICA

**Hoje com 45 anos, Preto Zezé foi pai duas vezes:** Malcom Jonas recebeu o nome em homenagem ao líder afroamericano Malcolm X. O caçula, José Martin, de 5 anos, foi batizado como reverência a Martin Luther King. O primogênito, em um dos episódios mais dolorosos da vida de Zezé, faz par-

**“Todo dia o Brasil tem uma tragédia preta para gente chorar, e as últimas fazem a gente esquecer das primeiras”**

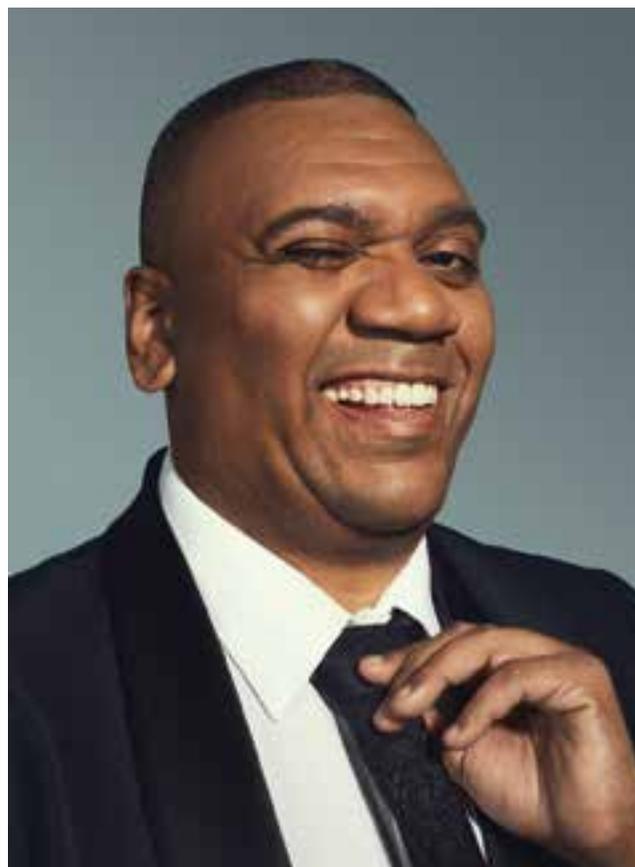
PRETO ZEZÉ

te da estatística que abre esse texto. Malcom foi assassinado aos 17 anos, ainda em 2015.

“É muito duro você lutar contra uma guerra e essa guerra começar a consumir os seus. Foi um processo muito dolorido pra mim e até hoje é uma coisa que fica me machucando. Se eu pudesse voltar o relógio do tempo... o que eu poderia ter feito de melhor? Os moleques acabam sendo socializados pela rua. É muito difícil construir uma família negra, assim como a força que você tem que ter para mantê-la”, reflete.

Com vivências compartilhadas com a população negra e a eloquência que lhe é peculiar, Preto Zezé passou a ser, também, uma voz decisiva no crescente debate antirracista brasileiro. Ele costuma dizer que “todo dia o Brasil tem uma tragédia preta para gente chorar, e as últimas fazem a gente esquecer das primeiras”. A seu modo, defende a necessidade de, estrategicamente, organizar agendas concretas.

A população negra tem o peso econômico de consumir R\$ 1,7 trilhão por ano. Em uma economia capitalista, isso não é qualquer valor. “Como é que esse dinheiro vira uma UPA decente, uma quadra de esporte e lazer, um emprego digno?”, ele se pergunta. “O momento é propício pra gente construir isso como uma agenda não de favor ou carência, mas de obrigação do Brasil. Nós produzimos a riqueza e as bases para construir o que isso aqui é hoje, então não é justo sermos espoliados e excluídos em um país que se construiu em cima do nosso sangue, do nosso trabalho, do nosso sofrimento, da nossa escravidão”. E completa: “A questão não é o que o ódio fez com a gente, mas o que nós vamos fazer de nós. Nós vamos ser amor, nós vamos ser progresso. Nossa missão é mudar o Brasil”. ●



TRATAMENTO DE IMAGENS: MARCOS OKUBO, BELEZA: JONATAN NUNES, STYLIST: EMERSON TIMBA & LEO BRONK'S, ASSISTENTE: RENATA LEMOS, TERNÔ DECINEL PREMIUM, TÊNIS: NIKE

ILUSTRAÇÕES: ZÉ OTÁVIO / FABRIZIO LENCI / VAPOR



## APEGO EMOCIONAL

Em sua coluna, o historiador Leandro Karnal fala sobre luto por pessoas públicas e como o sofrimento altera a nossa percepção do outro

**Karnal, sou ateu em uma família muito religiosa. Você tem dicas de como devo lidar com isso?** MARCELO LOU, SÃO PAULO-SP

Primeiro pense que sua família também pode estar em dúvida sobre como conviver com você. Se você possui tranquilidade sobre seus valores, não precisa “pregar” ou ficar abalado com a diferença. Quando queremos impor nossa posição, ainda temos dúvidas sobre ela. O importante é o amor em família, e não como cada um imagina a existência ou inexistência de Deus.

**É normal que a gente se sinta enlutado quando morre alguma figura pública? Por que isso acontece?** LUIZ FERNANDO ESTEVES, SANTOS-SP

Porque compartilhamos da vida e da produção de pessoas públicas.

Elas habitam nosso celular, nossa televisão e nossas conversas. Falamos mais sobre o ator Paulo Gustavo do que sobre algum tio distante. Há, igualmente, uma condição humana: é mais fácil amar pessoas com quem não convivemos.

**Professor, até que ponto o sofrimento faz gerar maior poder de compreensão do outro e da vida?** WILSON NETO, RIO DE JANEIRO-RJ

Nem sempre isso acontece. Há quem só fique mais amargo. O sofrimento, para ser impulso de compaixão e de empatia, precisa ser trabalhado em mim. Quando isso acontece, ao ver outra pessoa, sinto que ela é falha e frágil como eu e, neste caso, aumenta minha capacidade de não julgar. Sofrer é perceber a impotência de cada um

(não posso terminar a dor física ou não consigo resolver a carência financeira). Assim, durante ou após nosso sofrimento, podemos olhar para outras pessoas e reconhecer que ninguém é onipotente e que, por consequência, todos sofremos.



LEANDRO KARNAL (@LEANDRO\_KARNAL) É HISTORIADOR E PROFESSOR

# Temos um compromisso real com você e o planeta.

Nossa missão é levar saúde por meio da alimentação ao maior número de pessoas possível.

Com os nossos produtos estamos presentes em todas as fases da vida, gerando impacto social e combatendo as mudanças climáticas por meio da agricultura regenerativa, economia circular de embalagens e eficiência energética.



Venha conhecer nossas iniciativas em [www.danone.com.br](http://www.danone.com.br) / @DanoneBrasil

Empresa



Certificada

1ª grande empresa de alimentos a receber a certificação B no Brasil.

## NÃO É VIAGEM

Estudos científicos atestam o poder terapêutico das substâncias psicodélicas no combate à depressão, à ansiedade e à dependência química, rompem o preconceito nas universidades e prometem revolucionar a saúde mental

POR Carlos Messias  
ILUSTRAÇÃO Zé Otávio



Eduardo Schenberg, um dos expoentes brasileiros na área, é neurocientista e hoje coordena, na Associação Multidisciplinar de Estudos Psicodélicos, da Califórnia, um estudo com MDMA no tratamento de estresse pós-traumático entre veteranos de guerra

Esqueça o estereótipo do hippie doidão procurando o caminho de volta para São Thomé das Letras. Substâncias psicodélicas, que provocam alteração de consciência, foram estigmatizadas por décadas, mas vêm revelando um imenso potencial terapêutico no mesmo lugar em que a dietilamida do ácido lisérgico (também conhecida como LSD) foi originalmente sintetizada: o laboratório.

Desde 1996, centenas de estudo têm demonstrado que MDMA, psilocibina (extraída dos chamados “cogumelos mágicos”), DMT (do ayahuasca), ibogaína (da planta africana iboga), mescalina (do cacto peiote) e LSD podem ajudar no tratamento de pacientes com depressão, transtornos de ansiedade, dependência química, autismo e até Alzheimer. O que, na última década, deu início a um movimento chamado Renascença Psicodélica, em meio ao qual as principais universidades do mundo, como Harvard, Universidade da Califórnia, Johns Hopkins e Imperial College London, começaram a abrir seus próprios centros de pesquisa com psicodélicos.

Na esteira do canabidiol (principal composto da maconha), essas substâncias vêm ganhando espaço na imprensa e até mesmo na bolsa de valores, caso de empresas que desenvolvem pesquisas e terapias com psicodélicos como a inglesa COMPASS Pathways e a norte-americana MindMed, ambas com ações disponíveis na Nasdaq e capitalização de mercado na faixa de US\$ 1,3 bilhões. Também é um terreno fértil para startups, como a recentemente inaugurada Scirma, a primeira empresa de inovação psicodélica do Brasil.

“Em termos de percepção pública e relaxamento das leis anti-drogas, a cannabis abriu muitas portas. Como a maconha, que foi reclassificada na ONU e vem sendo legalizada em diversos países, os psicodélicos não causam dependência química ou provocam overdose e devem seguir o mesmo caminho”, aponta Sidarta Ribeiro, vice-diretor do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que em 2006 foi coautor do primeiro estudo científico no Brasil sobre os efeitos da ayahuasca. “Por muitos anos vendeu-se a ideia de que os psicodélicos danificam o cérebro, que causam leseira. Hoje percebemos que é o contrário, essas substâncias induzem a formação de novos neurônios e repovoam o cérebro com novas conexões”, explica Sidarta.

#### ANTIDEPRESSIVOS X PSICODÉLICOS

Em abril deste ano, a prestigiada revista científica norte-americana *New England Journal of Medicine* causou alvoroço com a publicação de um ensaio clínico que comparou a eficácia da psilocibina com a do escitalopram, antidepressivo

que, como o Prozac, age na inibição seletiva de recaptção de serotonina no cérebro. Os resultados demonstraram a eficácia equivalente entre as duas substâncias, com a diferença de que a psilocibina foi administrada em intervalos de três semanas e o antidepressivo teve uso diário. “Estamos falando de uma substância em baixa dose que, como todos os psicodélicos, apresenta toxicidade muito baixa, versus um tarja preta que provoca um monte de reações adversas”, aponta Sidarta.

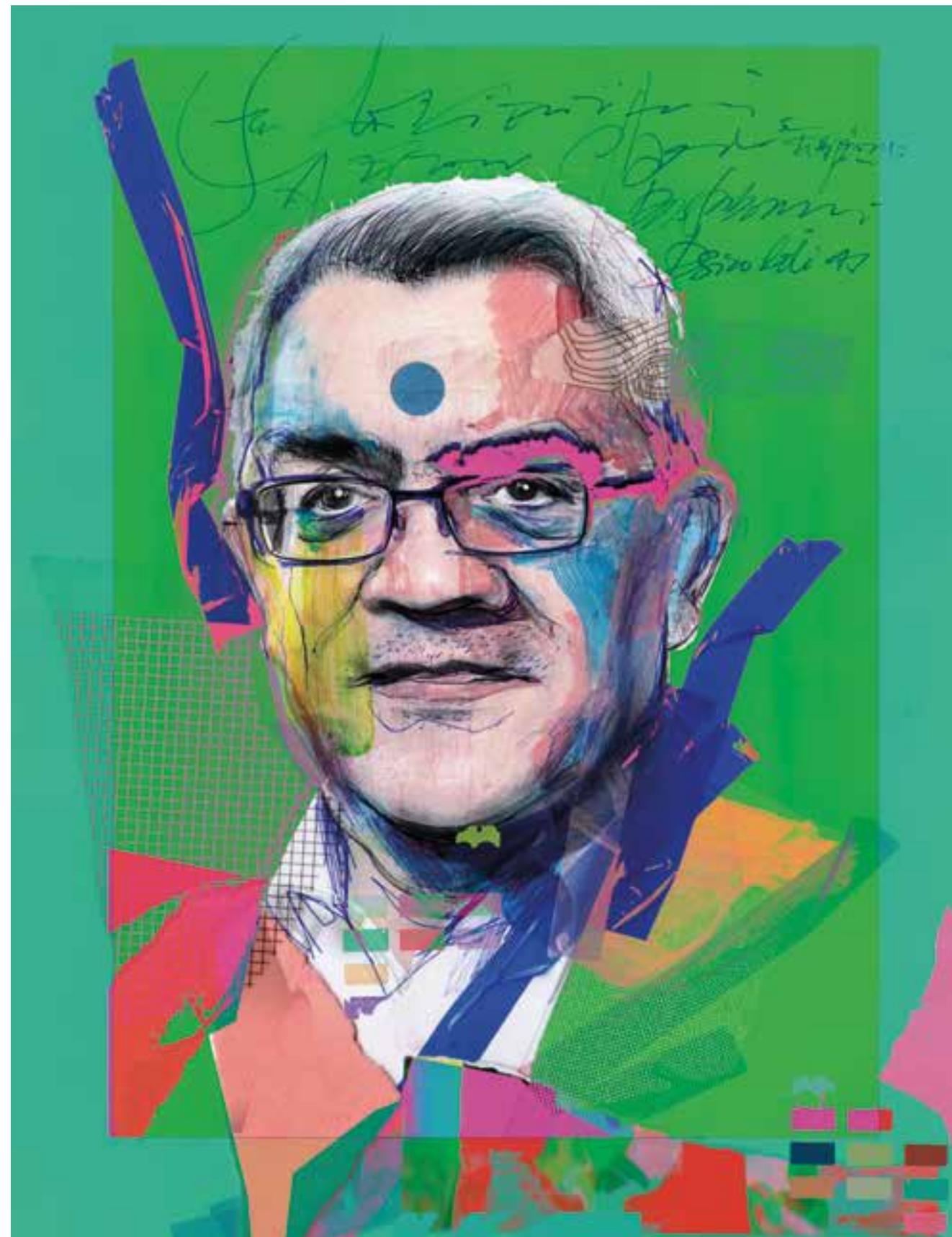
A classe dos antidepressivos basicamente não evoluiu desde que o Prozac (fluoxetina) chegou ao mercado, em 1986. E com a depressão considerada o “mal do século” pela Organização Mundial de Saúde, o que deve ser intensificado ainda mais com a pandemia, existe muita expectativa quanto ao potencial dos psicodélicos.

#### REVOLUÇÃO BRASILEIRA

“O Brasil é um país relativamente periférico em pesquisa científica, mas que se destaca no campo dos psicodélicos”, aponta Marcelo Leite, jornalista especializado em ciência e colunista da *Folha de S. Paulo*. “*O Journal of Psychoactive Drugs* [periódico norte-americano fundado em 1967] publicou no ano passado um ranking de citações de artigos científicos de alto impacto do mundo todo e o Brasil ficou em terceiro lugar, atrás apenas dos Estados Unidos e da Inglaterra. E na frente da Suíça, o que é um marco e tanto, dada a falta de investimento em ciência por aqui”, acrescenta Leite, que

*“Uma substância ilícita vai virar medicamento vendido em farmácia, o que é uma contradição absurda. Isso representa uma mudança geracional muito forte”*

EDUARDO SCHENBERG



Marcelo Leite, jornalista especializado em ciência, colunista da *Folha de S. Paulo* e autor do livro *Psiconautas: Viagens com a Ciência Psicodélica Brasileira*, lançado em abril de 2021

em abril publicou o livro *Psiconautas: Viagens com a Ciência Psicodélica Brasileira* (editora Fósforo).

Além da vantagem geográfica, uma vez que o chá de ayahuasca é produzido com arbusto chacrona e cipó jagube ou mariri, nativos da Amazônia, o Brasil tem formado grandes pesquisadores e exportado especialistas desse segmento. Um destaque entre eles é o neurocientista Eduardo Schenberg, que, depois de participar da primeira observação clínica de neuroimagem com LSD já realizada, pela Imperial College London em 2016, está coordenando pela Maps (Associação Multidisciplinar de Estudos Psicodélicos, da Califórnia) um estudo com MDMA no tratamento de estresse pós-traumático entre veteranos de guerra.

Já em fase 3, a última antes de ser aprovada pelo FDA (órgão equivalente à Anvisa), a droga deve ser legalizada para fins medicinais nos EUA em 2022 e conta com interesse inclusive do Pentágono. “Temos expectativa de aprovação de 90%, é praticamente um jogo ganho”, comemora Schenberg, que ainda integra o Instituto Phaneros, o primeiro grupo de pesquisas de psicoterapia assistida por psicodélicos do Brasil. “Uma substância ilícita vai virar medicamento vendido em farmácia, o que é uma contradição absurda. Isso representa uma mudança geracional muito forte.”

As substâncias precisam passar por uma aprovação específica prévia – até mesmo a ayahuasca, que no Brasil é regulamentada para fins religiosos. Além dos experimentos em ratos e camundongos, testes clínicos em humanos cumprem todos os protocolos da farmacologia comum, inclusive na administração de placebo em uma média de 50% dos voluntários e uma triagem criteriosa que exclui menores de idade e indivíduos com tendência psicótica.

As dosagens são controladas, assim como o *setting*, ambiente em que se dá o estudo (evitando desde acidentes às “bad trips”), em meio a uma equipe multidisciplinar que chega a reunir 12 profissionais da saúde, entre neurocientistas, psiquiatras, psicólogos e enfermeiros. Trata-se de uma espécie de psicoterapia assistida, em que os voluntários discorrem sobre suas questões sob efeito da substância, que funciona como um turbo neuroquímico, permitindo que exponham traumas, memórias e conteúdos inconscientes.

#### POR DENTRO

**São muitos e complexos os efeitos dos psicodélicos que podem explicar seus resultados.** Trata-se de substâncias anti-inflamatórias que alteram a frequência cerebral in-

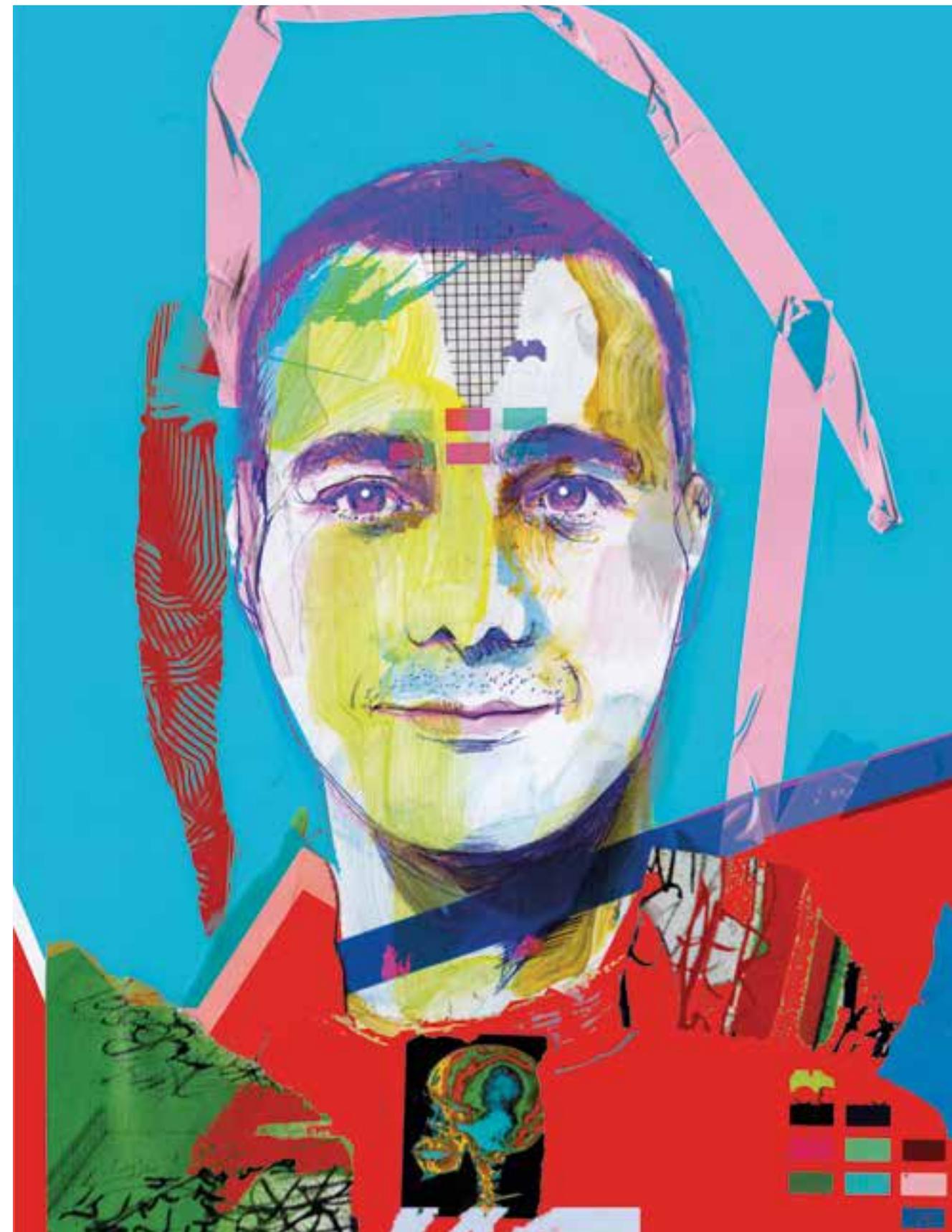
terligando mais áreas do córtex, aumentam a neuroplasticidade e liberam neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina, relacionados ao humor. Também diminuem o fluxo sanguíneo na região das amígdalas, responsáveis por associar emoções a memórias, pela agressividade e por comportamentos reativos de modo geral. Essas substâncias ainda promovem um rearranjo da chamada rede de modo padrão, uma espécie de piloto automático do cérebro, gerando a dissociação de pensamentos e a formação de novas conexões.

O que pode estar por trás de relatos de diluição do ego, expansão da consciência e aumento da empatia (não à toa, MDMA é chamada de “a droga do amor”), permitindo que o indivíduo acesse conteúdos inconscientes, consiga se ver de fora, ressignifique traumas, relativize problemas e se integre ao ambiente. Efeitos que costumam ser duradouros, quando não permanentes. “Estamos observando os resultados e correndo atrás da explicação”, resume Sidarta.

De alguma forma, o trabalho que ele, Schenberg e tantos outros neurocientistas ao redor do mundo estão realizando remonta nos dias de hoje e adapta para as tecnologias atuais a maneira como xamãs indígenas da América do Sul e da América Norte utilizam ayahuasca e peiote, respectivamente, há mais de cinco mil anos: com um propósito de cura profunda. ●

*“Essas substâncias induzem a formação de novos neurônios e repovoam o cérebro com novas conexões”*

SIDARTA RIBEIRO



Sidarta Ribeiro, vice-diretor do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e coautor do primeiro estudo científico no Brasil sobre os efeitos da ayahuasca, em 2006

## ALÉM DO LUCRO

Ao destinar parte das taxas pagas pelos correntistas para projetos sociais, a fintech Impact Bank adiciona valor social e ambiental à circulação do dinheiro

POR  
Marília Kodic

FOTOS  
Rodrigo Fonseca



Gabriel Ribenboim,  
cofundador do banco  
digital Impact Bank

“Nosso sistema econômico ruiu.” É assim que Gabriel Ribenboim começa a explicar como surgiu a ideia de fundar o Impact Bank, um banco digital que propõe um modelo de negócio regenerativo, em que parte das taxas e tarifas pagas pelos usuários são revertidas para um fundo filantrópico. “Para mim, é muito claro que é preciso redefinir o capitalismo. Operar um sistema capaz de diminuir a desigualdade gera resultados muito além da justiça social: é um dos gatilhos para resolver diversos problemas sociais e ambientais”, diz ele, que é biólogo de formação e tem passagens pela Fundação Amazonas Sustentável e pela Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Foi ao lado de Ian Lazoski, empreendedor por trás da Welight - organização voltada para potencializar a conexão entre empresas, doadores e fundos de filantropia com ONGs -, e também à frente do Terra Booma, ecossistema de inovação para regeneração produtiva do Cerrado, que ele decidiu fundar uma fintech, na qual o valor social e ambiental gerado pela empresa tenha mais prioridade do que o rendimento dos acionistas. “O Impact Bank nasceu com a missão de construir um novo modelo e aposta em uma abordagem colaborativa e inclusiva”, diz Lazoski.

O resultado é palpável: desde outubro de 2020, quando o banco iniciou as operações, mais de R\$ 2 milhões foram transacionados em doações para ONGs, e a previsão é de que o valor chegue a R\$ 10 milhões até o final de 2021. Em três anos, o fundo tem o potencial de ficar dez vezes maior. “Percebemos uma ótima receptividade do mercado para soluções financeiras com compromisso social”, conta Lazoski, que destaca ainda a participação em iniciativas como o Pacto Global, da ONU, e o Um Milhão de Oportunidades, da Unicef, como propulsores do crescimento.

O cenário nacional também tem contribuído: segundo o Distrito FinTech Report, o número de fintechs no Brasil cresceu 34% em 2020, e, de acordo com o Inside Fintech Report, elas tiveram o melhor ano da história no que diz respeito à captação de investimentos, com um aporte recorde de mais de US\$ 1,9 bilhão. Além disso, a empresa

de pesquisa e análise de dados UBS Evidence Lab aponta que, em 2020, o download de aplicativos de bancos totalmente digitais superou o de bancos tradicionais pela primeira vez no país. Com soluções inovadoras e menos burocracia, as fintechs tendem a oferecer uma experiência mais positiva aos usuários.

O Impact Bank tem hoje 2 mil correntistas, dos quais 15% possuem contas sociais, ou seja, a custo zero. São contas destinadas a pessoas em risco de exclusão financeira e para organizações e negócios sociais que tenham uma contribuição real para o desenvolvimento sustentável. Empresas e ONGs também podem financiar contas para integrantes de seu ecossistema, como colaboradores e fornecedores, que assim podem ter acesso a pacotes de serviços e operações customizados e alinhados às suas estratégias de impacto.

A projeção para o final de 2021 é que 10 mil pessoas físicas e jurídicas estejam recebendo serviços subsidiados. Em um país com 45 milhões de pessoas que não usam serviços bancários porque são excluídas do sistema financeiro, é um começo. “O modelo do Impact Bank foi concebido para não deixar ninguém para trás. Essa é uma das maneiras de equilibrar a relação entre empresas e pessoas e enfrentar o problema da falta de equidade”, diz Ribenboim.

#### TRANSPARÊNCIA

**A lista de todas as ONGs parceiras e projetos beneficiados** fica disponível a todos no site da empresa. “Nosso critério de escolha é buscar por instituições que tenham intervenções sociais eficientes e uma relação sólida de confiança e transparência”, dizem os sócios. É o caso do A Gente Transforma, liderado pelo designer Marcelo Rosenbaum, em apoio aos artesãos de Várzea Queimada, no Piauí, que recebeu do banco R\$ 19,3 mil (leia mais no box); e do projeto de enfrentamento da Covid-19 por meio de polos de telessaúde para comunidades ribeirinhas no Amazonas, ao qual foram destinados mais de R\$ 330 mil.

A conta fecha sem que o correntista gaste nada a mais: o Impact Bank destina R\$ 0,10 de cada transação com tarifa e até 0,1% de todo valor transacionado nas maquininhas de

## IMPACTO POSITIVO

Como o Impact Bank ajudou na geração de renda do projeto A Gente Transforma

Em parceria com o Instituto A Gente Transforma e a Associação de Mulheres de Várzea Queimada, no Piauí, o Impact Bank ampliou o acesso das artesãs ao mercado digital, aplicando soluções em diversas fases do projeto, desde a criação de conta digital com cartão de crédito pré-pago para a cooperativa de trabalhadoras, até serviços oferecidos para a vendas das peças produzidas por elas, como um e-commerce com distribuição por correios e máquina de pagamento.

“A ação amplia a autonomia das mulheres artesãs de Várzea Queimada porque possibilita que elas tenham uma relação direta com os clientes”, diz Rosenbaum, idealizador do projeto, que desde 2012 apoia a comunidade no desenvolvimento de coleções de peças de design em palha de carnaúba. “Essa é uma grande conquista, porque abre espaço para um novo momento da Associação, com aprimoramento do conceito de governança e a possibilidade de inclusão de outras pessoas no processo de comunicação e vendas.”



**“Não estamos falando apenas de doar parte do dinheiro para ONGs, mas sim do fortalecimento de um novo modelo de negócio”**

**GABRIEL RIBENBOIM,**  
FUNDADOR DO IMPACT BANK

#### AO LADO

Uma das 34 artesãs que fazem parte da Associação de Mulheres de Várzea Queimada, no Piauí; a produção das peças, feita com palha de carnaúba; a comunidade local e a equipe do projeto A gente transforma

pagamento para o fundo filantrópico. Toda movimentação, tanto individual quanto da comunidade, pode ser acompanhada na conta. “Não investimos o dinheiro movimentado nas contas até que possamos oferecer oportunidades de investimento que respeitem os mais altos critérios ambientais, sociais e de governança”, diz Ribenboim.

“Para nós, o impacto e a comunidade vêm em primeiro lugar. Pelo tempo que for necessário, toda a receita, descontadas as doações, será aplicada para aprimorar e ampliar os serviços, melhorar a experiência e maximizar a estratégia de impacto”, completa Lazoski.

A ideia de “banco ético” não é novidade: existe há pelo menos quarenta anos, com a criação do banco holandês Triodos, considerado um dos mais inovadores e conscientes do planeta e que conta hoje com mais de 700 mil clientes. “Relações pautadas pela ética tendem a ser mais harmônicas, duradouras e regenerativas”, opina Lazoski. “O papel ativo das instituições financeiras nessa relação é crucial: do corte de financiamentos de atividades que degradam a sociedade e o meio ambiente ao fluxo de capital para novos modelos regenerativos. O antigo modelo bancário, fundamentado sobre lucro abusivo, começa a ceder espaço para a valorização do capital ético e humano”.

Mas por que você deve aderir a um modelo desses, em vez de simplesmente fazer doações pontuais e permanecer cliente de um banco tradicional? Para Ribenboim, a resposta é simples: “Porque precisamos protagonizar mudanças rápidas, profundas e sem precedentes em todos os aspectos da sociedade, e não temos tempo a perder. Não estamos falando apenas de doar parte do dinheiro para ONGs, mas sim do fortalecimento de um novo modelo de negócio em rede que tem demonstrado seu grande potencial de colaborar para financiar e resolver importantes desafios sociais e ambientais”. Como conclui Lazoski, cirurgicamente: “Lucro não é quando o saldo é positivo apenas na planilha. Lucro é quando todo mundo ganha — quando a sociedade, os negócios e o planeta evoluem juntos.”

## CAPITAL ÉTICO

Os números do Impact Bank

**2.000**

correntistas, sendo  
60% mulheres

**15%**

contas sociais  
(subsidiadas pelo banco)

**100**

ONGs com contas  
abertas

**R\$ 2 milhões**

transacionados em doações  
para projetos sociais

**R\$ 10 milhões**

previstos para o fundo  
filantrópico até o final  
de 2021

*“Lucro não é quando o saldo é positivo apenas na planilha. Lucro é quando todo mundo ganha — quando a sociedade, os negócios e o planeta evoluem juntos”*

IAN LAZOSKI,  
FUNDADOR DO IMPACT BANK



# HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE. ESPECIALISTA EM SER COMPLETO.



GRABOSINA

Otorrinolaringologia, neurofisiologia e gastroenterologia são palavras beeem grandes. E elas são só três das 32 especialidades do Pequeno Príncipe.

Isso já dá uma dimensão do nosso trabalho. Com profissionais de diversas áreas da saúde, o Pequeno Príncipe é o maior hospital pediátrico do Brasil.

Temos muitas especialidades. Mas, se fosse para resumir em uma só, seria esta: somos especialistas na saúde das crianças.

Faça a sua doação e ajude-nos a continuar salvando a vida de milhares de crianças e adolescentes:

[DOEPEQUENOPRINCIPE.ORG.BR](https://doepequenoprincipe.org.br)



4

#NOVAGOL

## 70 CHECK-IN

A meta de carbono zero até 2050

## 72 BASTIDORES DA AVIAÇÃO

A explicação dos barulhos na hora do pouso

## 75 GOLLOG

O transporte de um lobo-marinho

## 76 SMILES

Inspiração para planejar a sua viagem

## 78 RESGATE

O livro de um ex-colaborador GOL

## 80 20 ANOS

O Mês do Orgulho LGBTQIA+

## 81 GOL ONLINE

TV ao vivo durante o voo



FOTO DIVULGAÇÃO

## NOVA META

GOL é a primeira aérea da América Latina a se comprometer com balanço líquido de carbono zero até 2050

A preocupação com o meio ambiente sempre foi uma bandeira levantada pela GOL e, diante disso, em abril, a companhia anunciou o compromisso com o balanço líquido de carbono zero até 2050. A GOL é a primeira empresa aérea da América Latina a lançar essa meta, medida que está alinhada com as iniciativas que foram apresentadas na COP-21 e no Acordo de Paris, segundo Pedro Scorza, comandante e assessor de projetos ambientais da GOL.

A companhia trabalha há pelo menos uma década buscando recursos mais

sustentáveis, como a utilização de combustíveis que agridam menos o meio ambiente. De acordo com Scorza, a GOL desenha soluções na área e ele reforça que, para alcançar o balanço líquido de carbono zero, a companhia vai atuar em diversas outras ações diretas e indiretas. “Nós vamos reduzir nossas emissões com aviões cada vez mais novos, tecnologias novas, biocombustíveis, ganho de eficiência nos aeroportos e no espaço aéreo”, diz.

Ainda assim, Pedro Scorza reforça que há um longo caminho a ser trilhado. “Essa é a tendência da indústria para zerar as emissões de CO2, segundo as projeções tecnológicas que temos disponíveis atualmente.” Mas o comandante não descarta a possibilidade de antecipação deste período, tudo depende do que será disponibilizado para o setor da aviação.

### PASSO A PASSO

**Para a redução das emissões, a GOL se baseia em quatro pilares: tecnológico, operacional, infraestrutura e logística.** O primeiro passo da companhia é a renovação de frota, ou seja, apostar em aeronaves novas, com motores modernos e mais eficientes, além de um *airframe* mais econômico e fluído. “O ciclo de renovação varia, podendo demorar de 10 a 15 anos”, relembra Scorza. O segundo passo é o investimento em combustíveis sustentáveis para a aviação, como o bioquerosene - que também é uma importante alternativa de redução de emissões e que já foi adotada pela empresa em campanhas. No entanto, Pedro salienta que é ainda um combustível de alto custo e sem escala industrial adequada, tornando-o inviável para a operação diária. Mas ele acredita que, em breve, o bioquerosene será produzido no Brasil, devido as condições ímpares de produção de biomassa e nossa tradição com os biocombustíveis (etanol e biodiesel). “Desde 2011 desenhamos projeções para termos esse suprimento no futuro.”

Em relação às ações indiretas, é preciso participar dos processo de discussão

de melhorias no espaço aéreo e infraestrutura. “É necessário um espaço mais fluído, com mais voos diretos, aeroportos menos congestionados - como fila para decolagem, por exemplo”, diz Scorza. Todas essas ineficiências aumentam o consumo de combustível e as emissões diretas. Mas, além das ações no setor da aviação, Scorza diz que a redução das emissões de carbono faz parte de

uma responsabilidade coletiva, ou seja, de todos na sociedade. Para o assessor, cada indivíduo deve olhar para suas escolhas conscientes e priorizar ações que agridam menos o meio ambiente. “A GOL, assim como qualquer outra empresa, depende de ações coletivas”, reforça Scorza. “Mas nós nos comprometemos a realizar etapas que estejam ao nosso alcance”, finaliza.

## TENDÊNCIA NO SETOR

**O Grupo Air France-KLM, parceiro da GOL, também preza pela sustentabilidade**

A Air France-KLM aposta há muitos anos em ações diretas para as reduções de carbono - como a renovação de frota, com aeronaves mais econômicas e de baixo ruído, e a otimização e redução de peso a bordo.

Referência em sustentabilidade no setor da aviação, a companhia holandesa KLM conseguiu reduzir as emissões absolutas de CO2 em 2018 e, até 2030, o grupo tem a ambição de baixar ainda mais esse número.

Além disso, a KLM foi a pioneira na utilização de combustíveis sustentáveis e, hoje em dia, preza por um abastecimento que emite até 85% menos CO2, em comparação ao querosene fóssil. “Em 2019, a aérea assinou também um compromisso com o desenvolvimento e compra de 75 mil toneladas de combustível sustentável por ano, durante uma década - já que essa ação é uma das medidas que têm maior impacto na redução drástica de carbono”, explica Júlia de Medeiros Pinto, gerente de Marketing da Air France-KLM na América do Sul.

Outro fato do Grupo a se comemorar é que, em maio, a Air France, que já havia feito 78 voos movidos por uma combinação de combustível sustentável, realizou o seu primeiro voo longo utilizando essa mistura.



## QUE SOM É ESSE?

Barulhos durante o pouso da aeronave são naturais e não devem ser motivos de preocupação

POR Carol Fiacadori ILUSTRAÇÃO Bel Andrade Lima

### REVERSORES EM AÇÃO

Um dos principais barulhos na hora do pouso acontece quando os reversores são acionados. Eles servem como complemento aos freios da aeronave e fazem com que o vento seja direcionado para frente da aeronave em um ângulo de 45 graus. E esse momento de turbilhonamento do ar faz barulho.

### CONTATO COM O SOLO

Outra oscilação que pode ser sentida pelos passageiros é causada pelo impacto das rodas no solo. No primeiro momento, assim que o avião toca o chão, os amortecedores são estendidos e todo o peso da aeronave é transferido para eles. Logo em seguida, os painéis se abrem sobre a asa da aeronave e voltam o peso para as rodas - e essa transferência é refletida diretamente no interior do avião, com uma vibração que muitas vezes pode ser intensa. Os amortecedores se comprimem e, dependendo da pista, podem causar ainda mais tremores dentro da cabine.

### ESTADO DA PISTA

Outro ponto que pode gerar ruídos é justamente a condição da pista de pouso. Aquelas que apresentam algumas irregularidades costumam gerar mais barulhos na fuselagem. “Uma pista limpa, recentemente recapeada, te dá uma boa sensação de pouso”, explica o Comandante da GOL, Sergio Quito.

### A HORA DO FREIO

Outra questão está no momento da frenagem do avião. A trepidação das rodas com os freios sendo atuados gera barulho mesmo. E em pistas com mais relevos, por exemplo, é necessário acionar o freio na sua potência máxima, gerando ainda mais oscilações sonoras. “Reparem que o nível de ruídos vai diminuindo conforme a ação da frenagem também vai diminuindo”, diz Quito. A partir do momento em que o avião já está mais silencioso, significa que ele atingiu a velocidade de taxiamento e pode circular na pista até encontrar o portão de desembarque.



## TUDO FUNCIONANDO

Segundo o comandante da GOL, Sergio Quito, os ruídos na hora do pouso indicam que freios, amortecedores e reversores estão atuando bem

### É normal que aeronave faça barulhos na hora de pousar?

Sim, é totalmente normal. Para realizar um pouso seguro, é necessário seguir alguns procedimentos de descida que emitem ruídos, mas que seguem à risca os padrões da aviação. A ação dos reversores, os motores em contato com o vento, a frenagem e o impacto das rodas com o solo geram ruídos e isso significa que estão funcionando normalmente, como deve ser.

### As asas fazem barulho?

Não, ao contrário do que algumas pessoas acreditam, elas não emitem sons. O prin-

cipal barulho é a trepidação das rodas na hora da frenagem. Logo em seguida, os reversores entram em ação. A asa, na verdade, age como uma sustentação da aeronave, e os painéis sobre a asa, reversores e freios são os responsáveis pela quebra dessa “estabilidade”, o que acaba gerando ruídos.

### Pela sua experiência, por que os passageiros sentem receio neste momento?

É um desconforto natural, porque durante o pouso a aeronave parece sofrer algumas oscilações, mas é tudo muito controlado. Tem até um fato curioso, que me ajudou a entender como as pessoas reagem durante

o processo de descida do avião. Eu estava viajando como passageiro e, quando a aeronave começou a descer, a pessoa ao meu lado começou a cantar. Era o Tim Maia! Foi a canja do século, porque ele cantou maravilhosamente bem durante toda a descida. Logo pensei: ‘que coisa linda. A paisagem do Rio de Janeiro e Tim Maia cantando’. Mas foi só tocar o solo, que ele parou imediatamente. Eu, como piloto, entendi porque ele cantou. Era para tentar controlar o seu próprio medo. Esse episódio me mostrou o quanto o receio em relação ao pouso é, na verdade, a expectativa da chegada e da conclusão da viagem.



## DE VOLTA À NATUREZA

Em feito inédito, a GOLLOG transportou um lobo-marinho do Rio de Janeiro a Santa Catarina

As aeronaves da GOL são para todos, inclusive para animais domésticos e exóticos. Em março deste ano, a GOLLOG realizou um feito inédito e ajudou a levar um lobo-marinho de volta ao seu habitat natural. O animal, que foi resgatado em agosto de 2020 pelo Projeto de Monitoramento de Praias da Baía de Santos (PMP-BS), da Petrobras, voou do Rio de Janeiro a Santa Catarina. Para o transporte, a equipe logística da companhia atendeu às exigências da Live Animals Regulations (LAR), o manual para transporte aéreo de animais escrito pela IATA (Associação Internacional de Transporte Aéreo), instituição que define regras operacionais e de segurança para a aviação.

Essa foi a primeira vez que a GOL realizou o transporte de uma espécie como o lobo-marinho. Segundo Nicole Guerzoni, analista de mercado e produtos da GOLLOG, a companhia precisou entender quais cuidados eram necessários para que a chegada do animal fosse bem-sucedida. “No início, foi necessário entender se era possível realizar o transporte do lobo-marinho em segurança. Algumas espécies de animais não lidam bem com o transporte aéreo, por isso, é sempre importante confirmar as orientações da Live Animals Regulations sobre aquela espécie específica.” Após análise, concluiu-se que o lobo-marinho era bem-vindo na aeronave e o embarque foi totalmente acompanhado por uma veterinária, para controle da temperatura e da respiração do

animal. Ao chegar em Florianópolis, onde as correntes marinhas são mais favoráveis para a soltura, ele também foi recebido por veterinários da Associação R3 Animal, e, no dia seguinte, pôde voltar a viver em liberdade ao reencontrar uma colônia de lobos-marinhos da região.

Assim como os outros animais, o lobo-marinho foi transportado em uma caixa feita especificamente para sua espécie. Para este processo, segundo Guerzoni, a PMP-BS criou uma peça especial, com tamanhos e medidas (81 x 62 x 120 cm) condizentes ao porte do animal, que pesava 19 quilos. O transporte foi feito sem líquido, já que a espécie respira normalmente fora d’água.

Ainda que o transporte de animais silvestres seja delicado, a GOLLOG está apta a acolhê-los de acordo com as especificações necessárias para cada transporte. Para espécies domésticas, como cães e gatos, a companhia disponibiliza o aluguel de caixas específicas para isso. Já para aves e outros animais silvestres, o cliente deve providenciar a peça onde o animal será levado, seguindo as diretrizes da IATA. Vale lembrar também que os animais ficam distantes das malas e de outros objetos despachados, tendo um espaço totalmente destinado a eles.

Acompanhe o transporte de outros animais curiosos no Instagram da GOL.

## NOVOS PLANOS

Histórias de Viajante, o novo quadro do *Te Levo de Milhas*, serve de inspiração na hora de planejar a sua próxima viagem

Um bom jeito de começar a planejar uma viagem é procurar relatos e dicas de pessoas que já estiveram nos lugares onde você sonha conhecer. Porque muitas vezes, só de ouvir as experiências dos outros, é possível incluir na lista aquele restaurante que vale a pena bater ponto, qual hotel fica mais próximo dos locais que deseja visitar e até quanto se deve economizar para fazer tudo aquilo que combina com o seu estilo de viagem. Foi pensando nisso que a Smiles recrutou um time de especialistas no assunto e criou um novo quadro no canal Te Levo de Milhas: o *Histórias de Viajante*.

O novo time de Influenciadores da Smiles vai estar com a gente ao longo de todo ano, participando e produzindo conteúdos educativos. Formamos um time diverso e com vivências diferentes entre si, que vão trazer relatos emocionantes, divertidos e inspiradores.

A cada episódio, um novo influenciador divide as suas vivências mais marcantes e dá dicas de como se organizar para uma futura viagem. Afinal, todo mundo sabe que uma viagem começa muito antes do dia de

embarcar ou de cair na estrada. Tem gente que leva meses se planejando. E mesmo agora, em um momento delicado no mundo inteiro, o planejamento e a organização são essenciais para continuar a sonhar em conhecer aquele lugar que você tanto almeja.

E se você é cliente Smiles, já sabe que as milhas podem ser a sua grande aliada na hora de tornar a sua viagem dos sonhos realidade. Destacamos também que é possível acumular milhas no seu dia a dia, mesmo sem sair de casa, e já ir desenhando os planos para o seu próximo destino. Você sabia que quando compra pela internet pode ganhar milhas? E sabe o dinheiro gasto nos aplicativos de transporte ou nos apps de delivery? Também podem render milhas, e nossos influenciadores darão dicas de como colocar isso em prática, além de também dar dicas incríveis sobre os destinos.

Então não deixe de conhecer o novo quadro *Histórias de Viajantes*, no canal Te Levo de Milhas. Já tem muitos episódios bacanas por lá. A seguir, descubra um pouquinho mais sobre os protagonistas do mês de junho e fique atento com o que vem por aí.



CONHEÇA O HISTÓRIAS DE VIAJANTE, NO CANAL TE LEVO DE MILHAS



**SAMIR DUARTE**  
Podcaster dos *Um milkshake chamado Wanda* e *BBB tá on*

“Viajar desperta em mim uma alegria inexplicável, uma endorfina misturada com serotonina. Gosto de colocar momentos variados em um mesmo roteiro. Por exemplo: vou fazer trilhas nos parques da Califórnia e, à noite, vejo a Beyoncé no Coachella Fest. Um lugar que sonho conhecer é a Chapada dos Veadeiros, em Goiás, uma viagem que programo há anos. Quando a pandemia acabar, quero viver viajando e começar a testar a vida de nômade digital.”



**MICHELE E MAURÍCIO**  
Criadores de conteúdo no Instagram @maisumcasalpreto

“Somos um casal apaixonados por viagem. Estamos juntos desde 2016 e foi neste ano que nossa vida, amores e interesses se uniram. Michele ama moda, comunicação e música e Maurício é apaixonado por hip hop, filmes e séries. Nas viagens, começamos o dia cedo visitando lugares e nos divertindo até o dia acabar. Não temos preguiça! Nossa meta é um dia conseguirmos realizar uma viagem internacional, mas nossos destinos divergem: ela quer ir para África e ele para França. E agora?”



**CECÍLIA BOECHAT**  
Apresentadora, jornalista e modelo

“Como tenho várias profissões, preciso de muita organização e planejamento para conseguir equilibrar tudo. Sou apaixonada por viagens, porque gosto de me sentir estrangeira para descobrir e construir pequenos lares pelo mundo. Quando viajo, adoro planejar destinos para o dia e deixar a vida me levar pelos caminhos de um ponto a outro. Já fiz um tour pela Itália, morei em Lisboa, perdi voo em Paris, senti medo em Budapeste. No Brasil, sonho conhecer Salvador, Jalapão e Belém.”

FOTOS DIVULGAÇÃO

Smiles. O programa de fidelidade da

Companhias aéreas parceiras



American Airlines

AIRFRANCE

KLM

Copa Airlines

AIR CANADA

DELTA

QATAR

Aerolíneas Argentinas

Alitalia

AirEuropa

TP

Emirates

ETIHAD

Ethiopian

KOREAN AIR

AGROMEXICO

PASSAREDO

TAG

SOUTH AFRICAN AIRWAYS



## RELATO SELVAGEM

Ex-colaborador da GOL, Antonio Sena lança livro sobre a experiência mais desafiadora da sua vida

O rumo da vida do piloto Antonio Sena começou a mudar em 2006, quando ele entrou para a primeira turma da recém inaugurada base da GOL em Santarém, no Pará. Aos 21 anos, começou trabalhando como atendente de check-in e depois despachante. “Conhecer o background de uma empresa desse porte, aprender sobre os equipamentos e ter acesso a tudo aquilo que não chega aos olhos do cliente me transformou. Foi naquele momento que decidi que um dia me tornaria piloto”, conta.

Do período de GOL, de onde saiu em 2009, ele levou aprendizados para a vida toda. “Aprendi a lidar com gente, a ouvir e entender a diferença entre as pessoas. Também fiz cursos importantes sobre liderança, que me deram bastante autonomia”, conta. Mas o ensinamento mais marcante, ele diz, é que na aviação só o perfeito é aceitável. “Tinha uma placa na

base de Manaus com essa frase. Ela se tornou meu lema de vida”, diz, ressaltando como a experiência na companhia foi importante para desenvolver ferramentas valiosas, como disciplina, foco, organização e método - e que foram fundamentais no momento mais desafiador de sua vida.

Em janeiro de 2021, o monomotor que Antonio pilotava (em um voo particular e não da GOL) sofreu uma pane no motor enquanto sobrevoava a Floresta Amazônica. Graças à sua calma, ao histórico da sua carreira e aos inúmeros treinamentos que recebeu, ele conseguiu contornar o momento crítico e ter consciência na hora de planejar a melhor forma de descer com a aeronave. “Reconheci vários açazeiros, que poderiam absorver o impacto da queda e que ficam próximos à água, portanto um bom lugar para me abrigar”, lembra ele.



Antonio no acampamento dos catadores de castanhas, no dia em que foi resgatado



Esses e outros detalhes dessa experiência são relatados por ele no livro 36 dias, recém-lançado pela editora Buzz. “Vivenciar a floresta como eu fiz, durante mais de um mês, me deu certeza de que a Amazônia está intimamente ligada à nossa existência. Estamos todos conectados, não dá para separar”, finaliza.

## ★ COLEÇÃO FOLHA ★ GRANDES ★ BIOGRAFIAS ★ PARA CRIANÇAS

Conhecer a história de quem mudou o mundo vai mudar o mundo dos seus filhos.

Já pensou se você pudesse colocar o seu filho frente a frente com o físico Albert Einstein, a ativista Malala Yousafzai, o aviador Santos Dumont ou o arquiteto Antoni Gaudí? É isso que vai acontecer com a **Coleção Folha Grandes Biografias para Crianças**. São 30 livros ilustrados com textos inspiradores em que essas e outras personalidades que se dedicaram a fazer do mundo um lugar melhor se apresentam e contam suas histórias e conquistas.

APENAS  
**R\$ 19,90\***  
CADA LIVRO

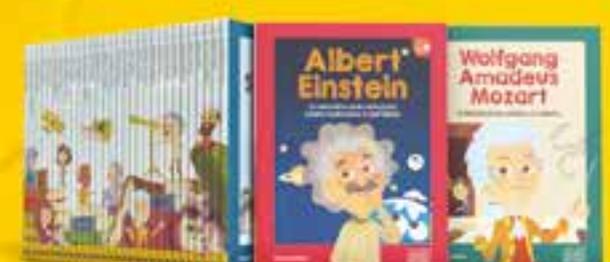
### Assinante Folha

Peça já sua coleção completa, ganhe 4 livros, o frete e ainda pague em até 10x no cartão.\*

Ligue **11 3224 3090** (Grande São Paulo) ou **0800 775 8080** (outras localidades)

NA COMPRA DO VOLUME 1  
**Grátis**  
O VOLUME 2

JÁ NO SITE E, A PARTIR DE 30/5, NAS BANCAS



[folha.com/biografiasparacrianças](http://folha.com/biografiasparacrianças)



\*PREÇO E FRETE VÁLIDOS PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PR. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTE FOLHA.COM/BIOGRAFIASPARACRIANÇAS. CONFIRA AS DATAS DE ENTREGA NO SITE. CONDIÇÃO DE PARCELAMENTO VÁLIDA NO CARTÃO DE CRÉDITO. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

## O MEU LUGAR

GOL celebra o Mês do Orgulho LGBTQIA+ e convida Nicole Alonso para uma bate-papo sobre representatividade

POR Carol Fiacadori FOTO Isabella Lanave



Nicole Alonso é funcionária GOL e a primeira comissária de bordo transgênero do Brasil. No Mês do Orgulho LGBTQIA+, ela é a nossa convidada para falar sobre representatividade e inclusão nas empresas, sobre o seu processo de acolhimento dentro da GOL e a sua vontade de que um dia campanhas afirmativas não precisem ser mais necessárias. “Sonho que no futuro não seja preciso movimentos e ações como essas para mostrar a nossa existência e que as pessoas possam ser como são, sem julgamento ou repúdio”, diz.

### Quais os principais desafios da sociedade hoje em relação à questão LGBTQIA+?

A sociedade avançou, mas percebo que ainda temos muita resistência. A mudança de comportamento não vai acontecer do dia para a noite, principalmente quando falamos de países subdesenvolvidos como o Brasil. Vivemos um atraso muito grande, onde estimula-se o preconceito, a violência e a exclusão de boa parte da população, que é deixada à margem da sociedade. Os desafios são diários pelo simples fato de existirmos.

### Qual a importância da representatividade nas empresas?

A inclusão no mercado de trabalho é de extrema relevância e quando as empresas percebem isso, muitas oportunidades vão

surgindo e motivando pessoas LGBTQIA+ a se aperfeiçoarem, já que, quando isso acontece, elas conseguem finalmente enxergar possibilidades de entrada no mercado profissional, fato que há poucos anos não era uma realidade.

### E como foi o seu processo dentro da GOL?

Minha recepção foi muito positiva. Eu já trabalhava na empresa quando fiz minha transição. Precisei me afastar durante um período, porque desenvolvi um quadro de depressão na época e, quando retornei, já estava com a transição praticamente completa. Confesso que tive medo de perder o emprego, afinal, dez anos atrás, no Brasil, não existia uma mulher transgênero como comissária de bordo. Mas fui muito bem recebida tanto pelo RH quanto pela minha gerência. Eles me tranquilizaram, fui bem acolhida e não sofri nenhum tipo de preconceito.

### Você é a primeira comissária de bordo transgênero do Brasil. Como é ocupar esse espaço?

Eu nunca tive o dom de fazer militância, mas indiretamente acabei fazendo. Depois de mim, outras mulheres trans vieram, tanto como comissárias como em outros setores da empresa e até em outras companhias aéreas. Minha história abriu portas.



## TEMPO REAL

GOL Online proporciona novas experiências durante o voo, como acesso a uma seção exclusiva de TV ao vivo com diversos canais



Programação para todos os gostos: *Que história é essa, Porchat?*, *Bem juntinhos* e *Detetives do Prédio Azul*

FOTOS: JULIANA COUTINHO/DIVULGAÇÃO / DIVULGAÇÃO

Se você quiser dar umas boas risadas durante seu voo, que tal assistir a alguns episódios do programa *Que história é essa, Porchat?*, apresentado por Fábio Porchat, no GNT? Esse é só mais um dos serviços que o GOL Online proporciona aos clientes. Para utilizá-lo, basta habilitar o Wi-Fi do seu dispositivo móvel e conectar-se à rede “gogoinflight”. Em seguida, basta escanear o QR-Code disponível na poltrona à frente para acessar a seção exclusiva de TV ao vivo com diversos canais e assistir aos programas que estão passando justamente naquele dia e horário.

Além do programa de Porchat, que recebe famosos e anônimos para contar suas histórias hilárias, é possível

conhecer o novo programa de Fernanda Lima e Rodrigo Hilbert que, agora, apresentam o *Bem juntinhos*, também exibido no GNT. Nele, o casal aparece lado a lado e aposta em debates importantes da sociedade, como maternidade, casamento, amamentação, sexo, entre outros temas. Na atração, eles recebem convidados, cozinham e conversam sobre temas contemporâneos.

E tem programa para todos os públicos. O GOL Online também libera o Gloob, canal infantil da Globo, com diversas atrações para as crianças. Os pequenos podem se divertir com *Miraculous Ladybug*, *Detetives do Prédio Azul*, *ALVIN!!!* e *Os esquilos*, entre outras atrações.



## FLECHA CERTEIRA

Feita por um indígena guarani de Porto Iguacu, na Argentina, o arco e flecha é símbolo do orixá da escritora e filósofa, Djamila Ribeiro

POR  
Denise Meira do Amaral

FOTO  
Jef Delgado

“Sempre sonhei em viajar. Oxóssi, que é meu orixá, anda para vários lugares, e sempre carreguei essa vontade. Minhas primeiras oportunidades de viagem foram pelo ativismo, aos 22 anos, quando trabalhava na Casa de Cultura da Mulher Negra e voei para o Rio, ou pela universidade, quando participei de uma conferência em Oregon, nos Estados Unidos, como estudante de filosofia. Viajar por lazer demorou a chegar na minha vida. A primeira viagem internacional que eu fiz com a minha filha foi para a Argentina, no Réveillon de 2015. Fomos de carro, parando em algumas cidades. Passando por Porto Iguacu, tinha uma barracinho de um indígena guarani argentino vendendo artesanatos e vi o arco e flecha. Meu olho brilhou. Arco e flecha é o símbolo de meu orixá e resgata minha ancestralidade. Oxóssi é o caçador de uma flecha só, por isso não pode errar. Foi o primeiro arco e flecha que comprei na vida. Hoje já tenho vários, mas esse é o que tenho mais carinho. Ele fica pendurado na sala de casa, em cima da mesa de trabalho. Sempre que disperso, ele me traz o foco. Viajar é enriquecedor porque a escuta e o aprendizado que você traz de outras culturas possibilitam abrir sua cabeça para o novo.”



Enquanto voa até seu próximo destino, que tal conhecer **outras viagens** transformadoras pelo mundo?



JoiceBerth



RodrigoMendes



CrisNaumovs



MarceloDantas



MaiconLucas

Embarque em **Outras Viagens**, nossa plataforma multicanal de conteúdos inspiradores.



Você vai conhecer a história de pessoas que se reconectaram aos seus verdadeiros propósitos em diferentes tipos de viagens

Viver o mundo começa aqui

[smiles.com.br](https://smiles.com.br)

**Smiles**

Smiles é integrante do **Fidélidade de**



Compartilha essas passagens

